

Rio Branco, AC / Abril, 2024

Perfil e movimentação da pecuária bovina do Acre em 2022

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Acre
Ministério da Agricultura e Pecuária**

e-ISSN 2966-4926

Documentos 180

Abril, 2024

Perfil e movimentação da pecuária bovina do Acre em 2022

*Emanuela Costa Fernandes
Judson Ferreira Valentim
Francisco Carlos da Rocha Gomes
Bruna Laurindo Rosa
Alexandre Benvindo Fernandes*

**Embrapa Acre
Rio Branco, AC
2024**

Embrapa Acre

Rodovia BR-364, km 14,
sentido Rio Branco/Porto Velho
Caixa Postal 321
69900-970 Rio Branco, AC
www.embrapa.br/acre
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Comitê Local de Publicações

Presidente

Elias Melo de Miranda

Secretária-executiva

Claudia Carvalho Sena

Membros

Carlos Mauricio Soares de Andrade, Celso

Luis Bergo, Evandro Orfanó Figueiredo,

Rivaldalve Coelho Gonçalves, Rodrigo

Souza Santos, Romeu de Carvalho

Andrade Neto, Tadário Kamel de Oliveira,

Tatiana de Campos e Virgínia de Souza

Álvares

Edição executiva e revisão de texto

Claudia Carvalho Sena

Suely Moreira de Melo

Normalização bibliográfica

Renata do Carmo França Seabra

Projeto gráfico

Leandro Sousa Fazio

Diagramação

Francisco Carlos da Rocha Gomes

Foto da capa

Judson Ferreira Valentim

Publicação digital: PDF

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Acre

Perfil e movimentação da pecuária bovina do Acre em 2022 / Emanuela Costa
Fernandes... [et al]. – Rio Branco, AC : Embrapa Acre, 2024.

PDF (34 p.) : il. color. – (Documentos / Embrapa Acre, e-ISSN 2966-4926; 180).

1. Pecuária – Acre. 2. Rebanho – Economia da produção. I. Fernandes, Emanuela
Costa. II. Valentim, Judson Ferreira. III. Gomes, Francisco Carlos da Rocha. IV. Rosa,
Bruna Laurindo. V. Fernandes, Alexandre Benvindo. VI. Embrapa Acre. VII. Série.

CDD (21. ed.) 636.213098112

Renata do Carmo França Seabra (CRB-11/1044)

© 2024 Embrapa

Autores

Emanuela Costa Fernandes

Zootecnista, mestre em zootecnia, professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, Rio Branco, AC

Judson Ferreira Valentim

Engenheiro-agrônomo, Ph.D. em Agronomia, pesquisador da Embrapa Acre, Rio Branco, AC

Francisco Carlos da Rocha Gomes

Economista, mestre em Ciência da Informação, analista da Embrapa Acre, Rio Branco, AC

Bruna Laurindo Rosa

Zootecnista, doutora em Zootecnia, professora da Universidade Federal do Acre, Rio Branco, AC

Alexandre Benvindo Fernandes

Médico-veterinário, diretor técnico do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Acre, Rio Branco, AC

Apresentação

O estado do Acre, situado na tríplice fronteira com o Peru e Bolívia, apresenta crescente desenvolvimento na área da pecuária, intensificado na década de 1990, em virtude do aumento da área de pastos, subsídios públicos nacionais, ganhos de produtividade e sucesso no controle da febre aftosa. Em 2022, obteve acréscimo de 14,53% no rebanho bovino total em relação a 2021, chegando a 4.568.389 cabeças. No mesmo período, a área de pastagem aumentou em 5,5%, alcançando 2.376.799 ha, correspondente a 14,0% do território acreano, resultando em melhoria da taxa de lotação de 1,84 para 1,92 cabeça por hectare.

Em 2022, 16,0% do PIB do estado foi oriundo da produção pecuária, que está presente em mais de 37 mil estabelecimentos agropecuários, sendo 24 mil propriedades com rebanho bovino, gerando excedente de carne que é comercializada em outros estados do Brasil. Diferente do que é divulgado, a produção de bovinos não se limita exclusivamente a grandes produtores. Na verdade, 94,0% dos pecuaristas do Acre são pequenos e médios produtores (com até 500 cabeças), sendo responsáveis por

54,0% do rebanho total, tornando a cadeia de bovinos de corte uma atividade econômica de extrema importância para o desenvolvimento acreano.

Diante da importância da pecuária bovina no estado, tornam-se imprescindíveis os estudos realizados nesta publicação sobre o perfil do rebanho acreano, bem como sua distribuição espacial, dinâmica de movimentação e áreas de pastagens cultivadas, gerando informações essenciais para o planejamento das estratégias dos agentes públicos e privados, apoiando decisões pautadas no desenvolvimento econômico e sustentável das cadeias produtivas envolvidas.

Esta publicação está de acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável), 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) e 12 (Consumo e Produção Responsáveis). Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são uma coleção de 17 metas globais estabelecidas pela Assembleia Geral das Nações Unidas e contam com o apoio da Embrapa para que sejam atingidas.

Bruno Pena Carvalho
Chefe-Geral da Embrapa Acre

Sumário

Introdução	9
Metodologia	10
Resultados e discussão	11
Propriedades rurais cadastradas com atividade pecuária e efetivo bovino no estado do Acre em 2022	11
Composição do rebanho bovino cadastrado, por idade e sexo, no estado do Acre em 2022	18
Movimentação animal	22
Indicadores de produção da pecuária bovina do Acre em 2022	29
Considerações finais	33
Referências	34

Introdução

O estado do Acre está localizado na porção ocidental da região Norte do Brasil, fazendo parte da Amazônia Ocidental. Faz divisa com os estados do Amazonas e Rondônia e fronteiras com Bolívia e Peru. Sua área é de 164.123 km² (IBGE, 2023a) o que representa 1,2% do território nacional e 4,2% da região Norte. Baseando-se nas características geográficas e socioeconômicas o estado é composto por 22 municípios e dividido em duas mesorregiões (Vale do Acre e Vale do Juruá), que englobam cinco microrregiões (Figuras 1 e 2).

A pecuária de corte tem destaque como uma das principais atividades, respondendo por 61,0% do valor bruto da produção (VBP) agropecuária do Acre (Brasil, 2023b), sendo o aumento na produção de carne de 45,5% para a última década (Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes, 2022). A agricultura também já responde por uma fatia significativa da economia estadual. Segundo dados de levantamento sistemático da produção agrícola – LSPA (IBGE, 2023b), o cultivo da soja em oito municípios que compõem o Vale do Acre teve aumento da área plantada em 166,0% no período de 2020 para 2023.

Em 2003, foi criado o Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Acre (Idaf), Lei Estadual nº 1.478, com a missão de garantir que a produção animal e vegetal do estado obtenha padrões de qualidade que assegurem a saúde pública e a efetiva participação no mercado verde, por meio da promoção em manutenção zootossanitária. Em maio de 2005 o estado do Acre foi declarado livre de febre aftosa com vacinação. Após 15 anos, foi reconhecido pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) como área livre de febre aftosa sem vacinação (Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Acre, 2023b).

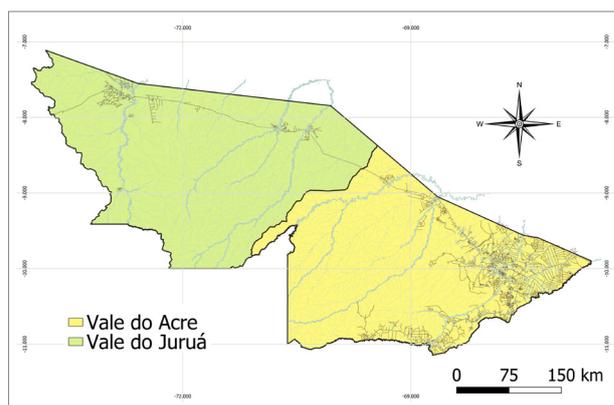


Figura 1. Mesorregiões do estado do Acre.

Fonte: IBGE (2017).

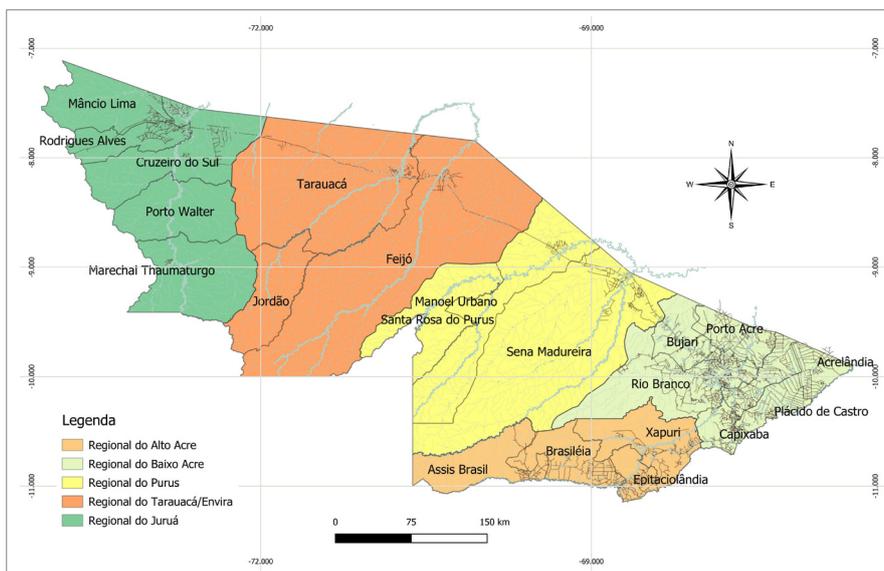


Figura 2. Microrregiões e municípios do estado do Acre.

Fonte: IBGE (2017).

Para abertura e atualização do cadastro de produtor rural deve-se comparecer anualmente a um dos escritórios do Idaf, ou entrar no site para atualizar questões referentes à propriedade e produção animal, como a quantidade do rebanho por sexo e idade, aquisição de vacinas contra a brucelose, venda de animais, dentre outros. Todas as propriedades que possuem pastagens e aquelas com criações animais (bovinos, bubalinos, caprinos e ovinos) estão cadastradas nesse banco de dados.

Para apoiar o gerenciamento dos dados foi desenvolvido pelo Idaf, com o suporte técnico-científico da Embrapa Acre, o Sistema de Informação de Defesa Agroflorestal e Pecuária do Acre (Sisdaf).

Neste documento são apresentados dados descritivos referentes à caracterização da pecuária bovina no Acre em 2022, tendo como base o banco de dados obtido após o fechamento da campanha de atualização cadastral de 2022 do Idaf. A apresentação é feita de forma agregada, nas escalas municipal, regional e estadual. Esta publicação é resultado da parceria entre o Idaf e Embrapa Acre com o objetivo de garantir a transparência e o acesso sobre o perfil da pecuária bovina em 2022 aos diferentes segmentos da sociedade acreana.

Metodologia

Os dados e análises apresentados utilizaram três fontes principais, IBGE (2022), Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Acre (2023a), e MapBiomias (2023).

A base de dados do Idaf, referente ao cadastro de propriedades e do rebanho bovino em 2022 (Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Acre, 2023a), foi obtida a partir da autodeclaração realizada anualmente pelos produtores rurais nos escritórios do Idaf-AC. Os dados foram analisados nas esferas estadual, regional (Alto Acre, Baixo Acre, Purus, Tarauacá/Envira e Juruá) e municipal.

Essa base compreende dois conjuntos de dados. O primeiro refere-se ao rebanho geral estratificado em idade (0 a 12 meses, 12 a 24 meses, 24 a 36 meses e acima de 36 meses) e sexo dos animais existentes em 31 de dezembro de 2022. O segundo, obtido das Guias de Trânsito Animal (GTAs), refere-se à movimentação animal interestadual e intraestadual no período de 1º de janeiro de 2022 a 6 de janeiro de 2023. Para ambos os conjuntos os dados foram analisados nas esferas estadual, regional

(Alto Acre, Baixo Acre, Purus, Tarauacá/Envira e Juruá) e municipal.

A partir dos dados fornecidos na GTA, tais como destino e origem, quantidade, sexo e idade dos animais, além da finalidade do transporte, foi avaliada a composição do rebanho movimentado para fora do estado do Acre, destacando época do ano, estados de destino, sexo, idade dos animais e quais municípios obtiveram maior participação nesse tipo de movimentação. Também foi avaliada a movimentação interna no estado, identificando padrão de transporte entre municípios, considerando a quantidade e proporção de machos e fêmeas movimentados.

Para cálculo de indicadores de produção do estado foram utilizados dados de GTAs com finalidade de abate, dados de compra de animais vindos de outros estados (origem) e informações da composição do rebanho em 2021, fornecidos pelo Idaf.

Também foi possível caracterizar os animais abatidos, a fim de evidenciar a proporção de abate, levando em consideração idade e sexo, nos meses do ano, nas regionais e municípios do estado. A taxa de abate do estado foi realizada considerando a relação entre a quantidade de animais abatidos em 2022 e o rebanho total do mesmo ano, excluindo os animais até 12 meses de idade.

Em posse do perfil e dinâmica da pecuária bovina foi analisado o desempenho dessa atividade no Acre em 2022, tendo como indicadores a produção, comercialização de animais e taxa de desfrute.

Para calcular a produção do rebanho utilizaram-se as seguintes variáveis:

$$PD = EF - EI - \text{compras} + \text{vendas}$$

em que

PD = produção do rebanho (cabeças).

EF = efetivo final (rebanho em dezembro de 2022).

EI = efetivo inicial (rebanho em dezembro de 2021).

Compras = entrada de animais de outros estados.

Vendas = abate + venda de animais para outros estados.

A partir da produção do rebanho foi possível estimar a taxa de desfrute no Acre em 2022, que resumidamente é um indicador de eficiência, sinalizando quanto foi produzido em relação ao que já existia. Para isso foi calculada a relação entre produção do rebanho e rebanho efetivo inicial:

$$TD = PD/EI$$

em que

TD = taxa de desfrute.

PD = produção do rebanho.

EI = efetivo inicial.

Para estimar a taxa de lotação animal, expressa em animais por hectare, foi realizada a razão entre o rebanho total em 31 de dezembro de 2022 (Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Acre, 2023a) e a área de pastagem do estado do Acre (MapBiomas, 2023). Já para a estimativa da taxa de lotação animal, expressa em unidade animal (UA) por hectare, o rebanho foi convertido em UA (UA = 450 kg de peso vivo) de acordo com a metodologia proposta por Lopes e Vieira (1998), utilizando os seguintes fatores de conversão: para fêmeas bovinas até 12 meses, 0,23 unidade animal por cabeça; fêmeas de 13 a 24 meses, 0,53 unidade animal por cabeça; fêmeas de 24 a 36 meses, 0,76 unidade animal por cabeça; fêmeas acima de 36 meses, 0,97 unidade animal por cabeça. Para machos bovinos até 12 meses, 0,28 unidade animal por cabeça; machos de 13 a 24 meses, 0,68 unidade animal por cabeça; machos de 24 a 36 meses, 0,97 unidade animal por cabeça; machos acima de 36 meses, 1,00 unidade animal por cabeça. A taxa de lotação foi calculada dividindo o equivalente em unidade animal do rebanho de 2022 pela área de pastagem do estado.

Resultados e discussão

Propriedades rurais cadastradas com atividade pecuária e efetivo bovino no estado do Acre em 2022

Em 2022, o Idaf apurou em seu sistema 24.551 propriedades rurais cadastradas com finalidade de produção pecuária de bovinos e rebanho total de 4.568.389 animais (Tabela 1), indicando aumento de 10,0 e 9,8%, respectivamente, em relação ao ano anterior (Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Acre, 2022).

É importante destacar que 47,0% da área total do estado é legalmente protegida, sendo a atividade agropecuária impedida ou limitada. Além disso, há mais 14,0% de proteção integral por se tratar de área de uso sustentável e terras indígenas (Acre, 2023). Com isso, restam então 38,0% para áreas urbanas, atividades de agricultura e agropecuária e outras. Segundo dados do MapBiomas (2023),

a área de pastagem no estado em 2022 era de 2.376.799 ha, o que representa 13,0% da área estadual.

Observando a distribuição das propriedades entre as cinco regionais do Acre (Figura 3), verificou-se a concentração de 62,7% dos estabelecimentos pecuários nas regionais do Baixo Acre e Alto Acre, sendo os municípios de Rio Branco (10,5%), Sena Madureira (10,3%) e Brasileia (7,9%) aqueles com maior quantidade de propriedades cadastradas (Figura 4).

As regionais do Baixo Acre e Alto Acre também detêm a maior parcela do rebanho estadual, 74,0% (3.377.759 cabeças). Por outro lado, as regionais do Purus e Tarauacá/Envira concentram 25,8% das propriedades estaduais e 23,0% do rebanho. A menor participação ficou a cargo da Regional do Juruá com 8,5% das propriedades cadastradas, representando apenas 3,0% do rebanho (Figura 3 e Tabela 1).

A distribuição das propriedades é influenciada por diversos fatores, como o processo de formação e consolidação da atividade de pecuária bovina a pasto no estado, ordenamento na estrutura fundiária, unidades de proteção ambiental, terras indígenas, rios, assentamentos de reforma agrária, número de estradas e ramais bem estabelecidos, distância do centro distribuidor e outros. Assim sendo, a distribuição de propriedades se concentra ao longo das principais rodovias federais nos eixos leste e norte, avançando pela floresta a sudoeste ao longo dos principais rios (Figura 5).

Propriedades cadastradas no estado em relação ao tamanho do rebanho por regional e municípios

A quantidade de animais de uma propriedade pode ser uma das maneiras de mensurar seu tamanho. Ao estratificar o número de animais por propriedade rural (Tabela 2) verificou-se que 57,6% das propriedades possuíam até 100 cabeças e representavam 13,0% do rebanho do estado (Figura 6); 36,0% das propriedades possuíam entre 101 e 500 cabeças e representavam 41,0% do rebanho estadual (Figura 7); 3,9% das propriedades possuíam entre 501 e 1.000 cabeças e representavam 14,0% do rebanho estadual (Figura 8); 1,5% das propriedades possuíam entre 1.001 e 2.000 cabeças e representavam 11,0% do rebanho estadual (Figura 9); por fim, 0,9% das propriedades possuíam acima de 2.000 cabeças (Figura 10), representando 21,0% do rebanho do estado.

Tabela 1. Distribuição das propriedades com atividade de pecuária bovina e efetivo bovino por sexo, regionais e municípios do Acre em 2022.

Regional e município	Propriedade		Macho		Fêmea		Total	
	Quantidade	(%)	Rebanho	(%)	Rebanho	(%)	Rebanho	(%)
Alto Acre	5.233	21,3	329.859	7,2	579.385	12,7	909.244	19,9
Assis Brasil	560	2,3	19.514	0,4	50.220	1,1	69.734	1,5
Brasileia	1.939	7,9	116.544	2,6	225.199	4,9	341.743	7,5
Epitaciolândia	1.104	4,5	68.329	1,5	101.692	2,2	170.021	3,7
Xapuri	1.630	6,6	125.472	2,7	202.274	4,4	327.746	7,2
Baixo Acre	10.155	41,4	981.845	21,5	1.486.670	32,5	2.468.515	54,0
Bujari	1.064	4,3	152.451	3,3	184.165	4,0	336.616	7,4
Capixaba	1.024	4,2	83.961	1,8	137.623	3,0	221.584	4,9
Plácido de Castro	1.267	5,2	109.870	2,4	194.476	4,3	304.346	6,7
Porto Acre	1.515	6,2	133.079	2,9	226.769	5,0	359.848	7,9
Rio Branco	2.575	10,5	258.188	5,7	344.006	7,5	602.194	13,2
Acrelândia	1.376	5,6	82.112	1,8	175.976	3,9	258.088	5,6
Senador Guiomard	1.334	5,4	162.184	3,6	223.655	4,9	385.839	8,4
Juruá	2.092	8,5	52.537	1,2	84.399	1,8	136.936	3,0
Cruzeiro do Sul	751	3,1	19.470	0,4	31.063	0,7	50.533	1,1
Mâncio Lima	430	1,8	9.204	0,2	15.745	0,3	24.949	0,5
Marechal Thaumaturgo	394	1,6	5.982	0,1	10.542	0,2	16.524	0,4
Porto Walter	218	0,9	7.473	0,2	11.032	0,2	18.505	0,4
Rodrigues Alves	299	1,2	10.408	0,2	16.017	0,4	26.425	0,6
Purus	3.386	13,8	208.304	4,6	388.247	8,5	596.551	13,1
Manoel Urbano	755	3,1	34.250	0,7	68.540	1,5	102.790	2,3
Santa Rosa do Purus	112	0,5	3.347	0,1	8.347	0,2	11.694	0,3
Sena Madureira	2.519	10,3	170.707	3,7	311.360	6,8	482.067	10,6
Tarauacá/Envira	3.685	15,0	163.241	3,6	293.902	6,4	457.143	10,0
Feijó	1.859	7,6	82.320	1,8	142.281	3,1	224.601	4,9
Jordão	185	0,8	5.198	0,1	8.173	0,2	13.371	0,3
Tarauacá	1.641	6,7	75.723	1,7	143.448	3,1	219.171	4,8
Acre	24.551	100,0	1.735.786	38,0	2.832.603	62,0	4.568.389	100,0

Fonte: Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Acre (2023a).

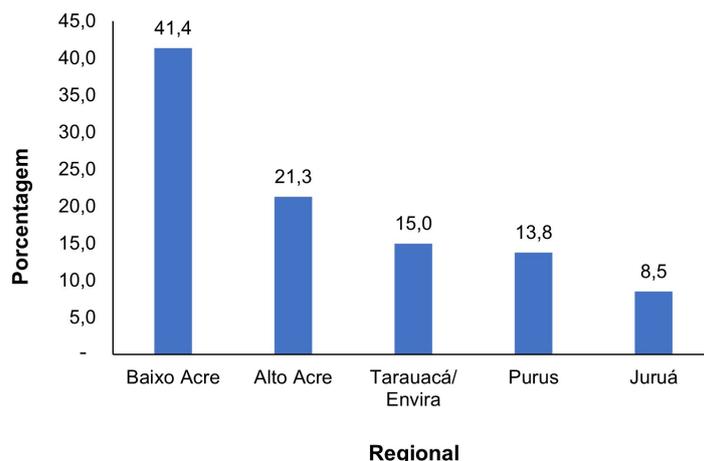


Figura 3. Distribuição das propriedades cadastradas com bovinos por regional do Acre em 2022.

Fonte: Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Acre (2023a).

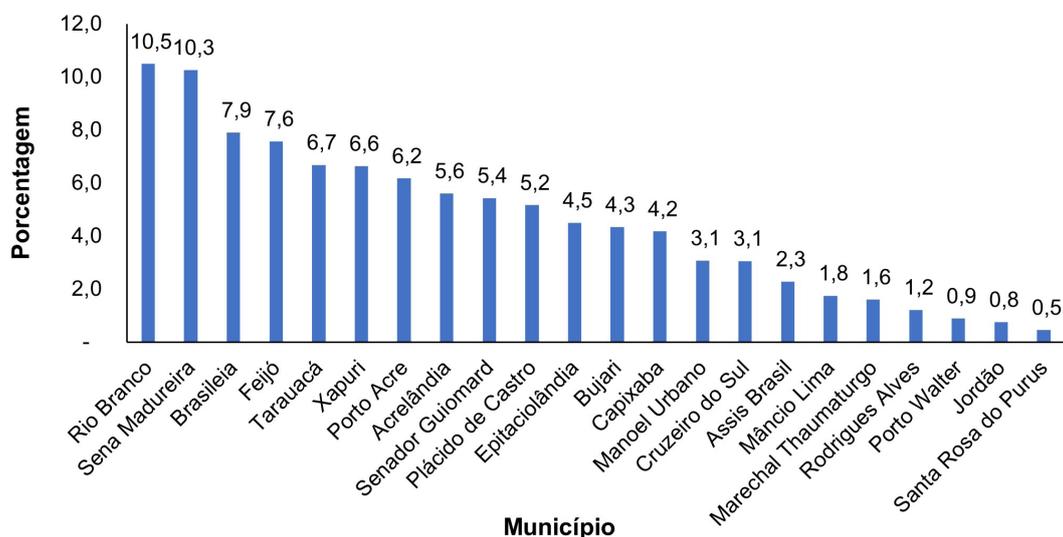


Figura 4. Distribuição das propriedades cadastradas com bovinos por município do Acre em 2022.

Fonte: Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Acre (2023a).

Ao considerar os dois extremos, nota-se que uma pequena parcela de propriedades tem alta participação no rebanho estadual, mas a maioria dos estabelecimentos agropecuários enquadra-se em pequenas propriedades rurais. Dessa forma, pode-se afirmar que o estado possui elevado número de pequenas propriedades rurais familiares, sendo 93,7% com rebanhos pequenos a médios de até 500 animais, responsáveis por 54,0% do total do rebanho estadual. Em contrapartida, uma parcela considerável do rebanho (46,0%) encontra-se distribuída em apenas 6,3% das propriedades, que possuem 501 animais por estabelecimento. Essas propriedades são de médio a grande porte, possivelmente com melhor acesso a informações técnicas (Tabela 2).

Ao realizar análise entre as regionais verifica-se uma particularidade na Regional do Juruá, pois das 2.092 propriedades cadastradas, 87,0% apresentam até 100 animais e 12,0% de 101 a 500 animais, totalizando 99,0%, com a participação de 77,0% do rebanho (Tabelas 3 e 4). Essas pequenas propriedades são basicamente oriundas dos projetos de assentamento criados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), por terras da União que passaram por processo de regularização e por frações de áreas dos antigos seringais ocupadas por posseiros. As propriedades maiores são originadas de antigos seringais que passaram a implantar pastagens e criação de bovinos (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, 2023).

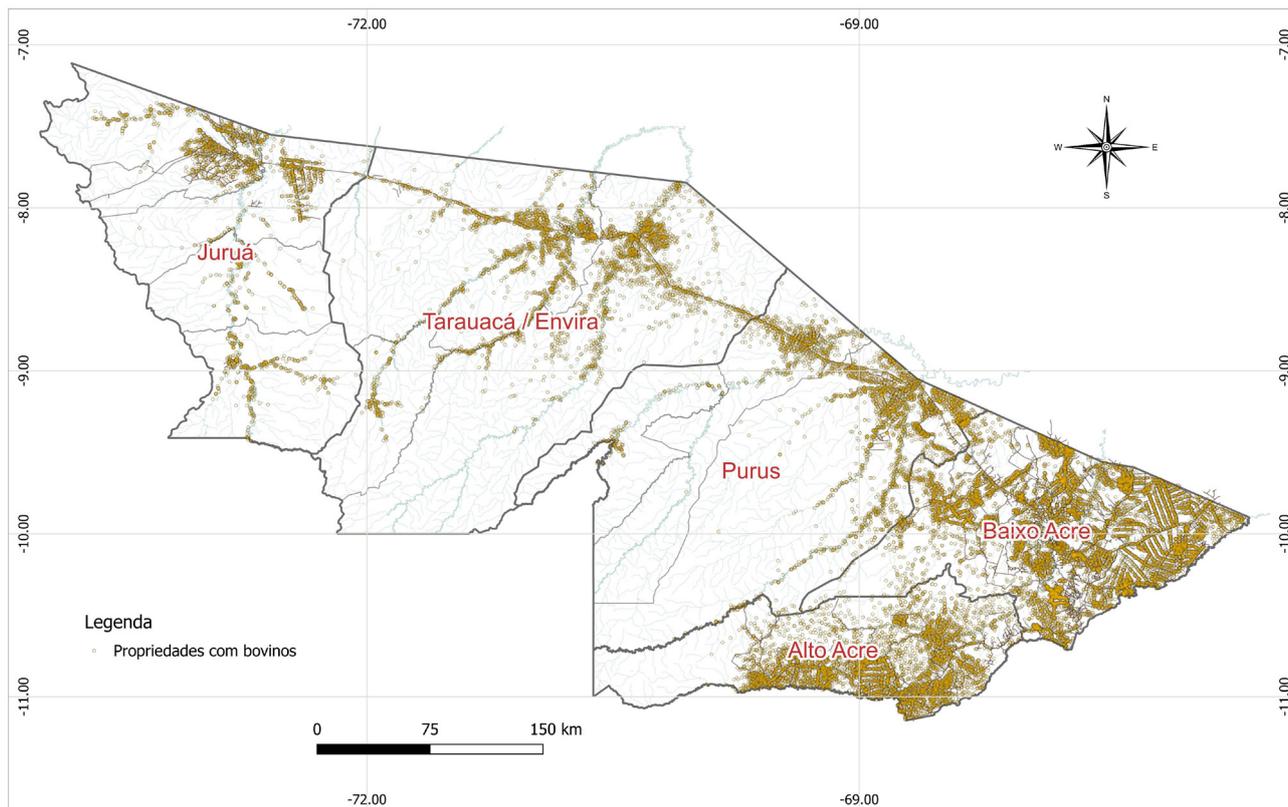


Figura 5. Regionais e propriedades rurais com bovinos no Acre em 2022.

Fonte: Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Acre (2023a).

Tabela 2. Distribuição das propriedades e rebanho bovino do Acre em 2022 em relação aos estratos de quantidade de animais.

Tamanho do rebanho	Propriedade		Bovino	
	Quantidade	(%)	Quantidade	(%)
1–100	14.146	57,6	597.301	13,0
101–500	8.850	36,0	1.866.518	41,0
501–1.000	947	3,9	647.175	14,0
1.001–2.000	380	1,5	519.438	11,0
Acima de 2.000	228	0,9	937.957	21,0
Total	24.551	100,0	4.568.389	100,0

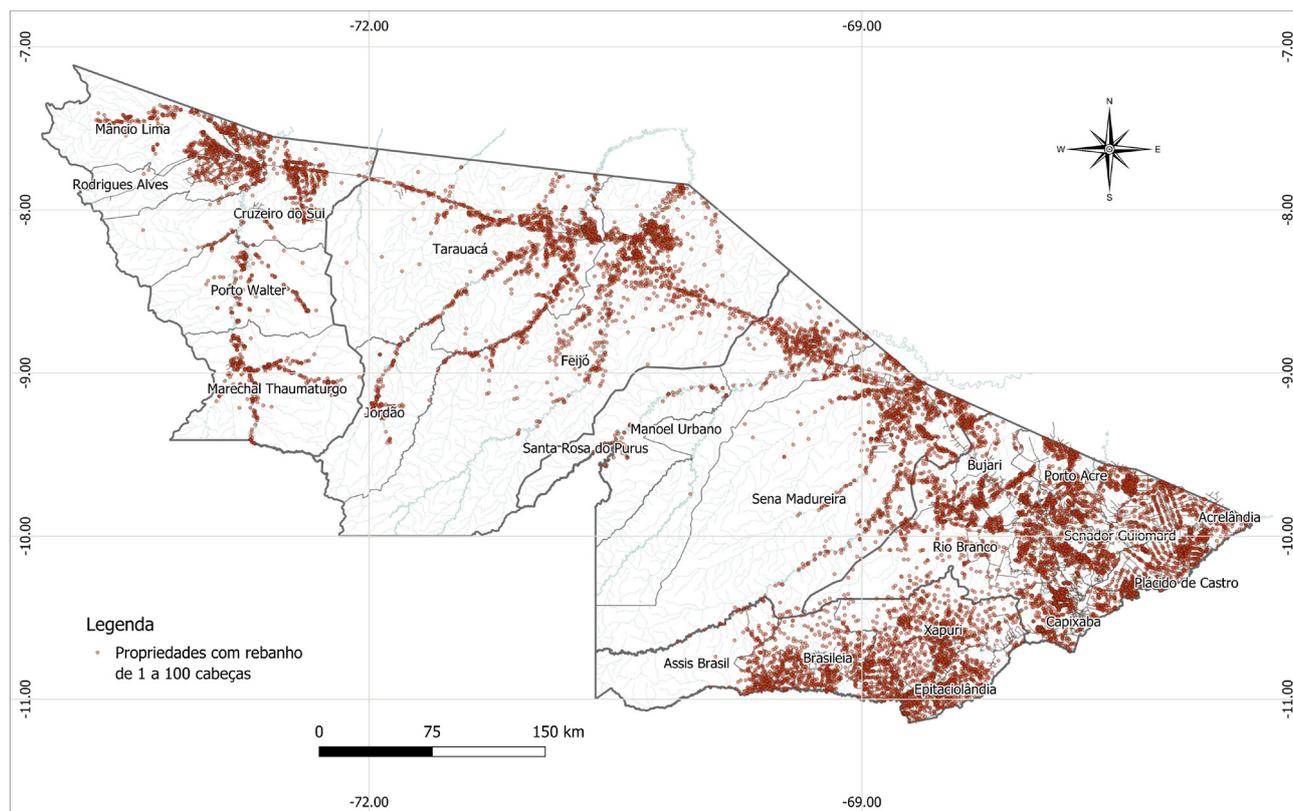


Figura 6. Distribuição das propriedades com 1 a 100 cabeças de bovinos no estado do Acre em 2022.

Fonte: Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Acre (2023a).

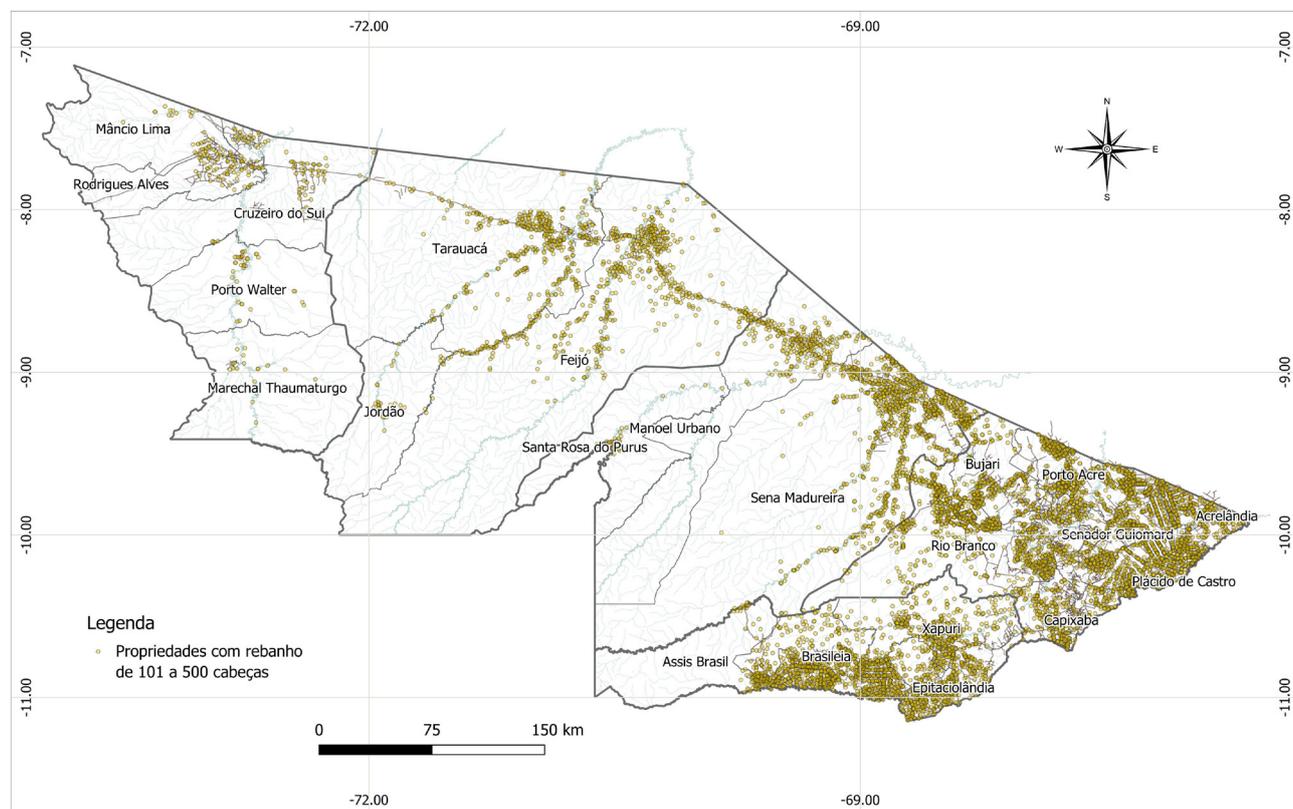


Figura 7. Distribuição das propriedades com 101 a 500 cabeças de bovinos no estado do Acre em 2022.

Fonte: Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Acre (2023a).

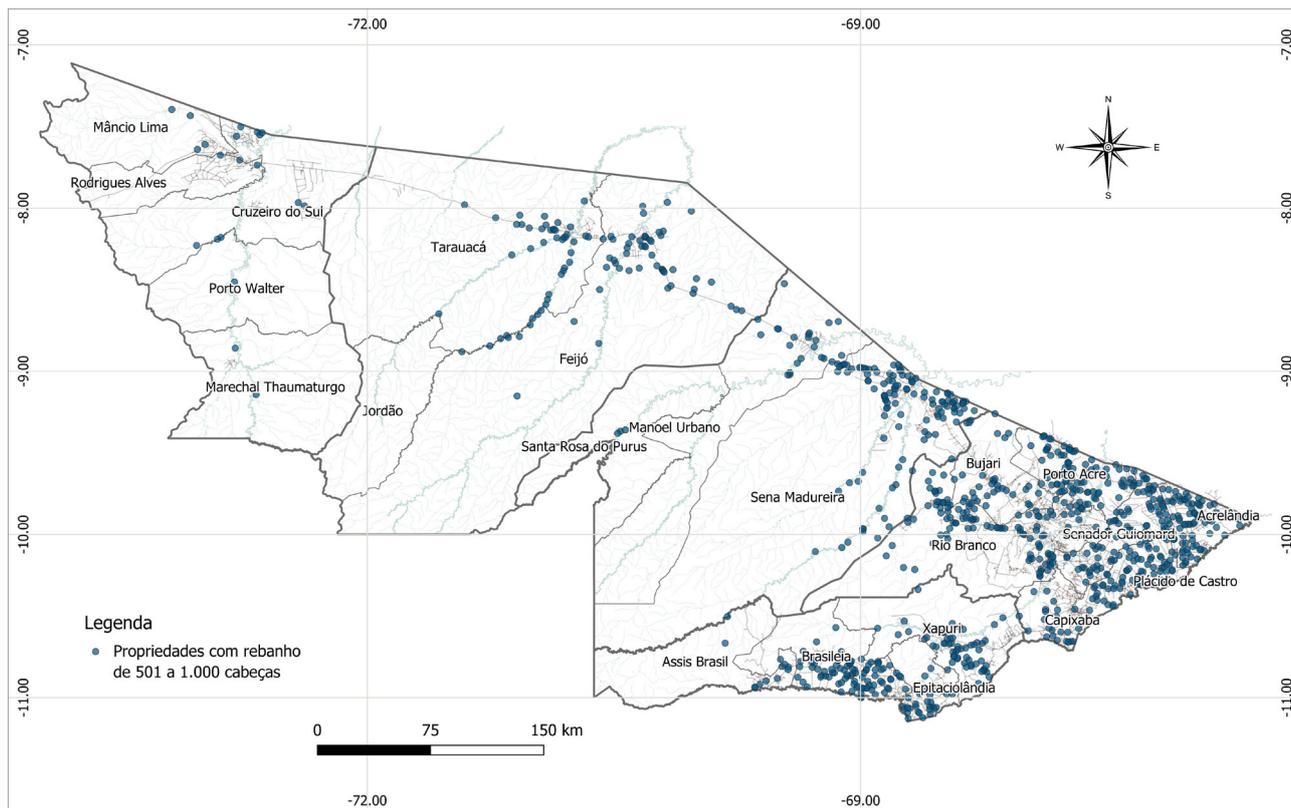


Figura 8. Distribuição das propriedades com 501 a 1.000 cabeças de bovinos no estado do Acre em 2022.

Fonte: Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Acre (2023a).

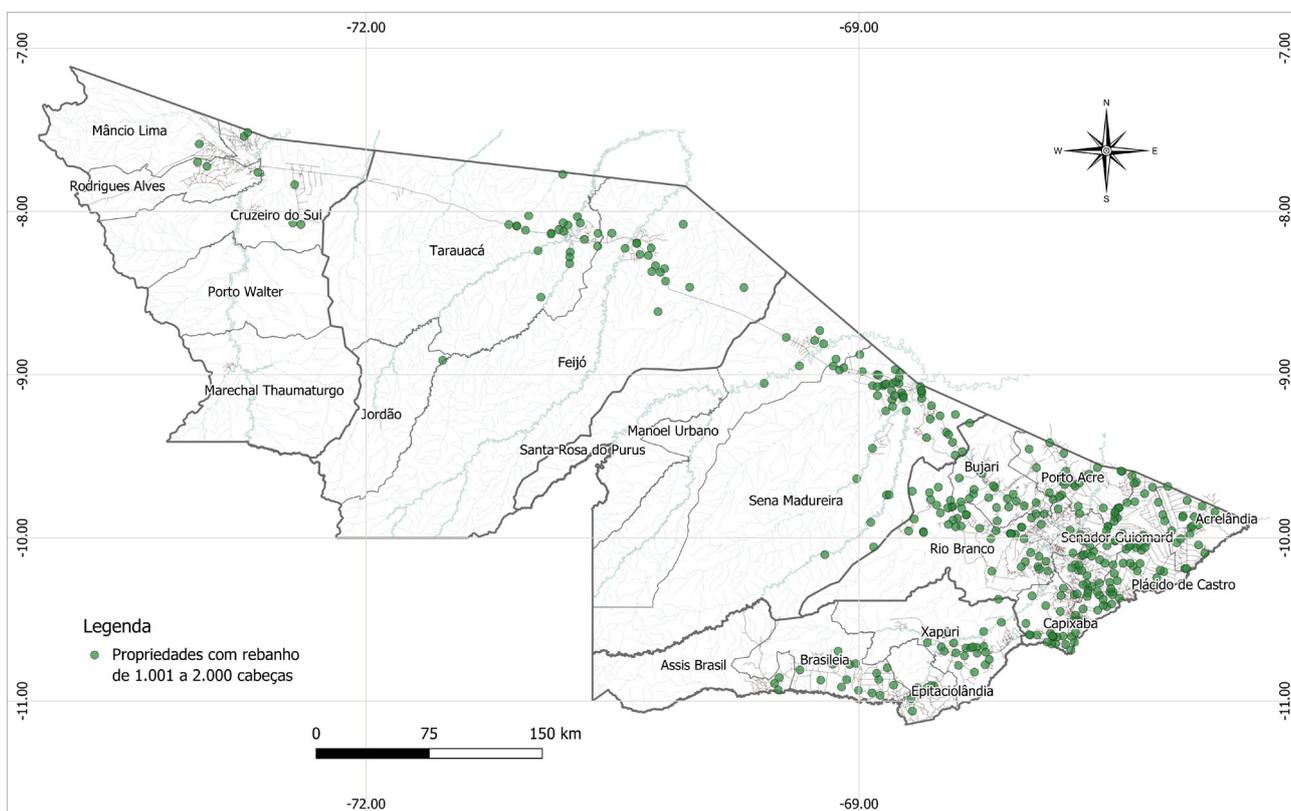


Figura 9. Distribuição das propriedades com 1.001 a 2.000 cabeças de bovinos no estado do Acre em 2022.

Fonte: Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Acre (2023a).

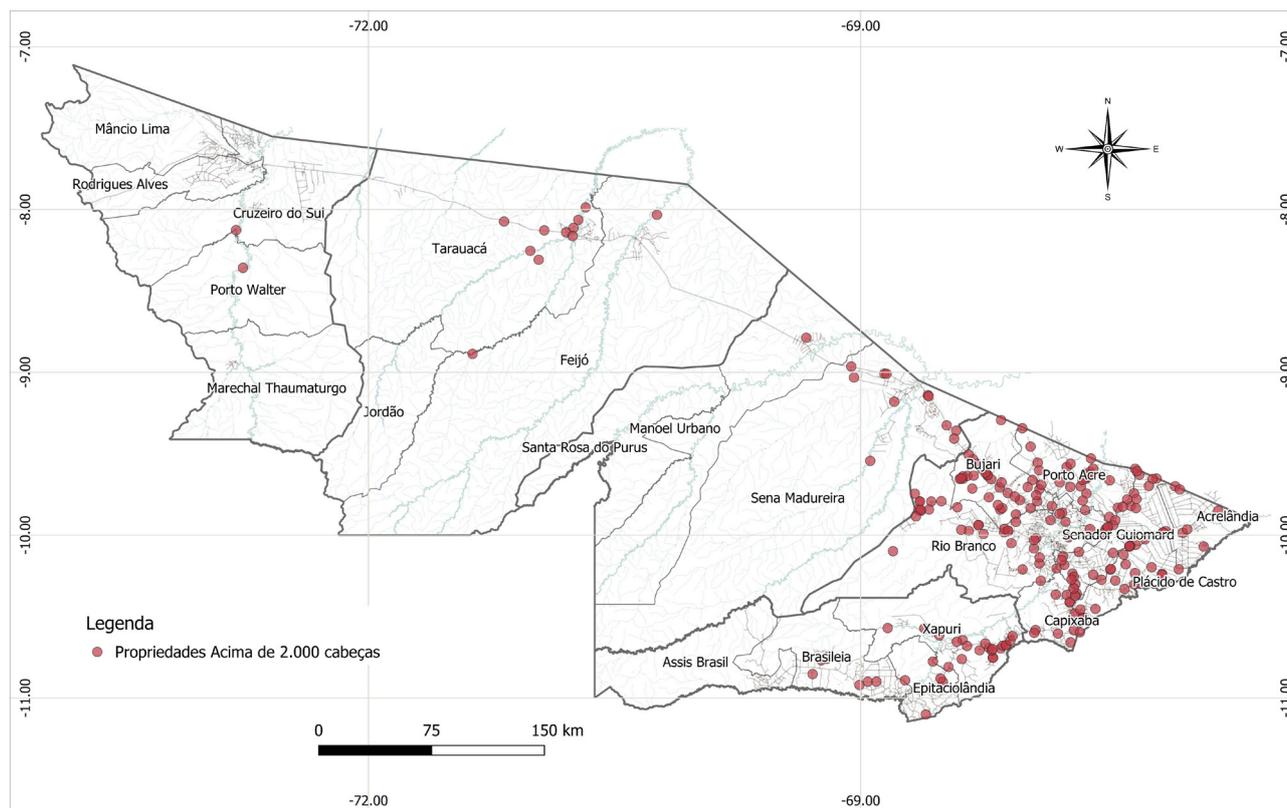


Figura 10. Distribuição das propriedades acima de 2.000 cabeças de bovinos no estado do Acre em 2022.

Fonte: Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Acre (2023a).

Tabela 3. Distribuição das propriedades (Propr.) cadastradas com atividade pecuária e do rebanho bovino nas regionais e no estado do Acre, em relação aos estratos por tamanho de rebanho em 2022.

Regional	1-100		101-500		501-1.000	
	Propr. ⁽¹⁾	Bovino ⁽²⁾	Propr.	Bovino	Propr.	Bovino
Alto Acre	2.807	128.943	2.157	441.460	189	126.538
Baixo Acre	5.201	221.253	4.062	886.392	497	339.608
Juruá	1.818	59.364	243	46.850	20	13.949
Purus	1.823	84.122	1.346	285.888	145	101.113
Tarauacá/Envira	2.497	103.619	1.042	205.928	96	65.967
Acre	14.146	597.301	8.850	1.866.518	947	647.175

Regional	1.001-2.000		Acima de 2.000		Total	
	Propr.	Bovino	Propr.	Bovino	Propr.	Bovino
Alto Acre	47	64.007	33	148.296	5.233	909.244
Baixo Acre	225	310.993	170	710.269	10.155	2.468.515
Juruá	9	11.733	2	5.040	2.092	136.936
Purus	60	79.609	12	45.819	3.386	596.551
Tarauacá/Envira	39	53.096	11	28.533	3.685	457.143
Acre	380	519.438	228	937.957	24.551	4.568.389

⁽¹⁾ Número de propriedades. ⁽²⁾ Número de cabeças.

Fonte: Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Acre (2023a).

Tabela 4. Percentual das propriedades (Propr.) cadastradas com atividade pecuária e do rebanho bovino nas regionais e no estado do Acre, em relação aos estratos por tamanho de rebanho em 2022.

Regional	1–100		101–500		501–1.000		1.001–2.000		Acima de 2.000	
	Propr. ⁽¹⁾	Bovino ⁽²⁾	Propr.	Bovino	Propr.	Bovino	Propr.	Bovino	Propr.	Bovino
Alto Acre	54,0	14,0	41,0	49,0	4,0	14,0	1,0	7,0	1,0	16,0
Baixo Acre	51,0	9,0	40,0	36,0	5,0	14,0	2,0	13,0	2,0	29,0
Juruá	87,0	43,0	12,0	34,0	1,0	10,0	0,0	9,0	0,0	4,0
Purus	54,0	14,0	40,0	48,0	4,0	17,0	2,0	13,0	0,0	8,0
Tarauacá/Envira	68,0	23,0	28,0	45,0	3,0	14,0	1,0	12,0	0,0	6,0
Acre	58,0	13,0	36,0	41,0	4,0	14,0	2,0	11,0	1,0	21,0

⁽¹⁾ Percentual de propriedades. ⁽²⁾ Percentual de cabeças.

Fonte: Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Acre (2023a).

Embora o rebanho da Regional do Juruá (136.936 bovinos) represente apenas 4,0% do plantel do estado, a pecuária, principalmente de corte, contribui na economia da região. O baixo rebanho pode estar relacionado às dificuldades de acesso e distância das principais unidades agroindustriais, desestimulando maiores investimentos na produção. Contudo, segundo o Relatório de Análise do Mercado de Terras do Acre, realizado pelo Incra em 2023, essa não é uma situação estática, pois com a pavimentação e melhoria do tráfego da BR-364 a procura por aquisição de terras no estado tem impulsionado o valor ao longo da rodovia.

Em contrapartida, as regionais do Baixo e Alto Acre, situadas no outro extremo do estado, têm a maior parte de seu rebanho advinda de médias propriedades, de 101 a 500 cabeças, e de grandes propriedades, acima de 2.000 cabeças (Tabelas 3 e 4).

A mesorregião Vale do Acre é a mais desenvolvida do estado, com grande parte da infraestrutura de apoio à produção e melhor malha viária terrestre, o que facilita o escoamento da produção. No Vale do Acre estão caracterizadas as terras destinadas para uso agrícola (Acre, 2006) e a pecuária bovina é produzida em larga escala de forma mais tecnificada. Devido ao aumento da área cultivada por grãos nessa regional, o valor da terra tem recebido aumentos consideráveis, impulsionando os pecuaristas a melhorar a produtividade e gestão da propriedade rural, ou vender/arrendar as terras para produção de grãos (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, 2023).

O rebanho das regionais do Purus e Tarauacá/Envira está concentrado em propriedades de até 500 animais (Tabelas 3 e 4). Destaca-se o tamanho

do rebanho existente em Sena Madureira, município que contribui para a elevação do rebanho da Regional do Purus em relação ao estado do Acre.

Composição do rebanho bovino cadastrado, por idade e sexo, no estado do Acre em 2022

Em dezembro de 2022, o efetivo de rebanho bovino cadastrado no estado apresentou 4.568.389 animais, composto por 62,0% de fêmeas e 38,0% de machos. A maior participação de fêmeas entre os animais adultos já era esperada, em função da destinação predominante dos machos para o abate e das fêmeas para a reprodução. Os animais foram divididos em quatro faixas etárias para cada sexo: 0 a 12 meses, 13 a 24 meses, 25 a 36 meses e mais de 36 meses (Tabela 5).

A composição do rebanho estadual por faixa de idade revela que 64,0% dos machos estão em idade de até 24 meses, apresentando grande queda para faixa etária seguinte, podendo indicar fortalecimento da recria, retirada de animais para outros estados, abate de machos com idade em torno de 24 meses e até mesmo erro na autodeclaração de evolução de rebanho do produtor (Figura 11).

Com a intensificação da pecuária, espera-se redução da idade de abate, diminuindo a proporção de machos de 25 a 36 meses, à medida que se aplicam tecnologias na nutrição e manejo dos animais, como melhoria das pastagens, suplementação estratégica nas fases de cria, recria e terminação, além do melhoramento genético do rebanho. A redução da faixa de idade acima de 36 meses também é esperada. Por se tratar de animais adultos destinados

à reprodução, espera-se que o estado diminua a relação touro/fêmea com o avanço das técnicas de reprodução assistida, além da redução da idade de abate.

Para as fêmeas, a faixa etária mais expressiva é representada pelas matrizes com idade acima de 36 meses (47,0%), seguida das novilhas na faixa de 13 a 24 meses de idade, a qual engloba grande parte das novilhas para reposição das matrizes descartadas anualmente (Figura 11).

A proporção de macho/fêmea do rebanho bovino nas regionais acreanas aponta apenas para a Regional do Juruá com proporção igual à do estado, 38/62. A Regional do Baixo Acre é a única com proporção de macho acima da média estadual, indicando maior atividade de recria e engorda de macho com vistas para o abastecimento interno e comercialização para outros estados. As regionais do Purus, Tarauacá/Envira e Alto Acre concentram a maior proporção de fêmeas, fortalecendo a atividade de cria (Tabelas 1 e 6).

Tabela 5. Quantitativo do rebanho do estado do Acre em 2022 em relação à faixa etária e sexo.

Faixa etária (mês)	Macho		Fêmea		Total	
	Número	(%)	Número	(%)	Número	(%)
0 a 12	501.358	11,0	498.200	11,0	999.558	22,0
13 a 24	609.263	13,0	657.180	14,0	1.266.443	28,0
25 a 36	295.823	6,0	335.579	7,0	631.402	14,0
Mais de 36	329.342	7,0	1.341.644	29,0	1.670.986	37,0
Total	1.735.786	38,0	2.832.603	62,0	4.568.389	100,0

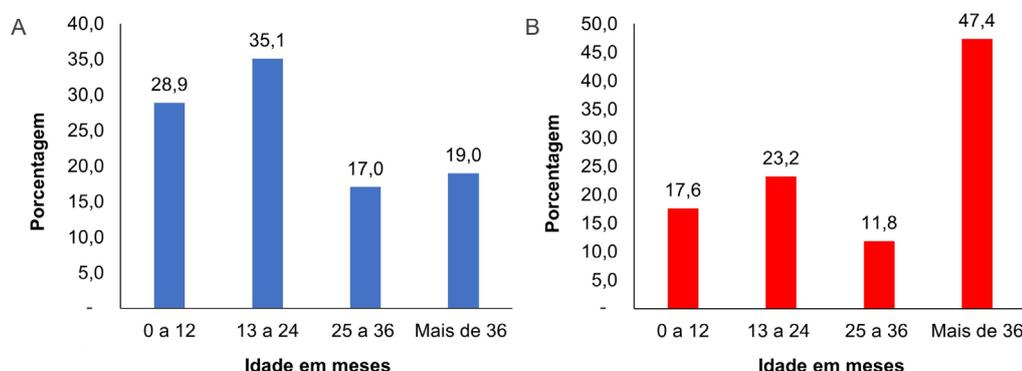


Figura 11. Distribuição percentual do rebanho bovino de machos (A) e fêmeas (B) por faixa etária em 2022.

Fonte: Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Acre (2023a).

Na relação macho e fêmea em cada categoria animal, observou-se pouca diferença na composição do rebanho na faixa etária de 0 a 12 meses, resultado esperado uma vez que a proporção de nascimento de machos e fêmeas é de 50,0% (Tabelas 7 e 8).

Na faixa etária de 13 a 24 meses, apenas na Regional do Baixo Acre houve participação de machos acima de 50,0%. As regionais de Tarauacá/Envira

e Purus apresentam a maior proporção de fêmeas, 59,0 e 57,1%, respectivamente. Esse padrão repete-se na faixa etária de 25 a 36 meses, destacando as regionais de Tarauacá/Envira com 63,2% e Purus com 61,4%. Esses dados evidenciam que as regionais com maior proporção de fêmeas nas idades de 13 a 24 meses e 24 a 36 meses são regiões mais produtoras e exportadoras de bezerras, especialmente machos (Tabelas 7 e 8).

Tabela 6. Distribuição do rebanho bovino nas regionais do estado do Acre em 2022.

Regional	Rebanho					
	Macho		Fêmea		Total	
	Cabeça	(%)	Cabeça	(%)	Cabeça	(%)
Alto Acre	329.859	36,0	579.385	64,0	909.244	100,0
Baixo Acre	981.845	40,0	1.486.670	60,0	2.468.515	100,0
Juruá	52.537	38,0	84.399	62,0	136.936	100,0
Purus	208.304	35,0	388.247	65,0	596.561	100,0
Tarauacá/Envira	163.241	36,0	293.902	64,0	457.143	100,0
Acre	1.735.786	38,0	2.832.603	62,0	4.568.399	100,0

Tabela 7. Composição do rebanho bovino do Acre nas regionais por faixa etária e sexo, em número de cabeças.

Regional	Idade dos animais (mês)							
	0 a 12		13 a 24		25 a 36		Mais de 36	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Alto Acre	101.127	104.672	115.182	131.852	60.790	67.899	52.760	274.962
Baixo Acre	264.320	261.629	362.881	349.653	177.324	178.093	177.320	697.295
Juruá	14.589	15.096	15.712	17.026	9.040	9.809	13.196	42.468
Purus	67.413	67.562	69.886	92.918	29.300	46.575	41.705	181.192
Tarauacá/Envira	53.909	49.241	45.602	65.731	19.369	33.203	44.361	145.727
Acre	501.358	498.200	609.263	657.180	295.823	335.579	329.342	1.341.644

Tabela 8. Composição do rebanho bovino do Acre nas regionais por faixa etária e sexo, em percentual.

Regional	Idade dos animais (mês)							
	0 a 12		13 a 24		25 a 36		Mais de 36	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Alto Acre	49,1	50,9	46,6	53,4	47,2	52,8	16,1	83,9
Baixo Acre	50,3	49,7	50,9	49,1	49,9	50,1	20,3	79,7
Juruá	49,1	50,9	48,0	52,0	48,0	52,0	23,7	76,3
Purus	49,9	50,1	42,9	57,1	38,6	61,4	18,7	81,3
Tarauacá/Envira	52,3	47,7	41,0	59,0	36,8	63,2	23,3	76,7
Acre	50,2	49,8	48,1	51,9	46,9	53,1	19,7	80,3

Na faixa etária acima de 36 meses, as fêmeas têm maior participação em todo estado, com destaque para o Alto Acre (83,9%), seguido pela Regional do Purus (81,3%). Os machos dessa categoria estão em maior proporção nas regionais do Juruá e Tarauacá/Envira com 23,7 e 23,3%, respectivamente, o que pode ser indicativo de abate mais tardio, sugerindo menor nível tecnológico na recria-terminação (Tabelas 7 e 8).

As regionais do Purus e Tarauacá/Envira sinalizam para maior foco na área de cria e recria de fêmeas, podendo ser classificadas como região materna do estado. Isso pode ser observado na Tabela 8, verificando o crescimento percentual de

fêmeas em relação a machos com o aumento da idade dos animais.

Composição do rebanho bovino cadastrado, por idade e sexo nos municípios do Acre em 2022

Os municípios de maior rebanho são Rio Branco, Sena Madureira, Senador Guiomard e Porto Acre, somando 1.829.948 animais, o que representa 40,0% do rebanho total do estado em 2022. A maior quantidade de fêmeas no rebanho total também está concentrada nesses municípios (Tabela 1 e Figura 12).

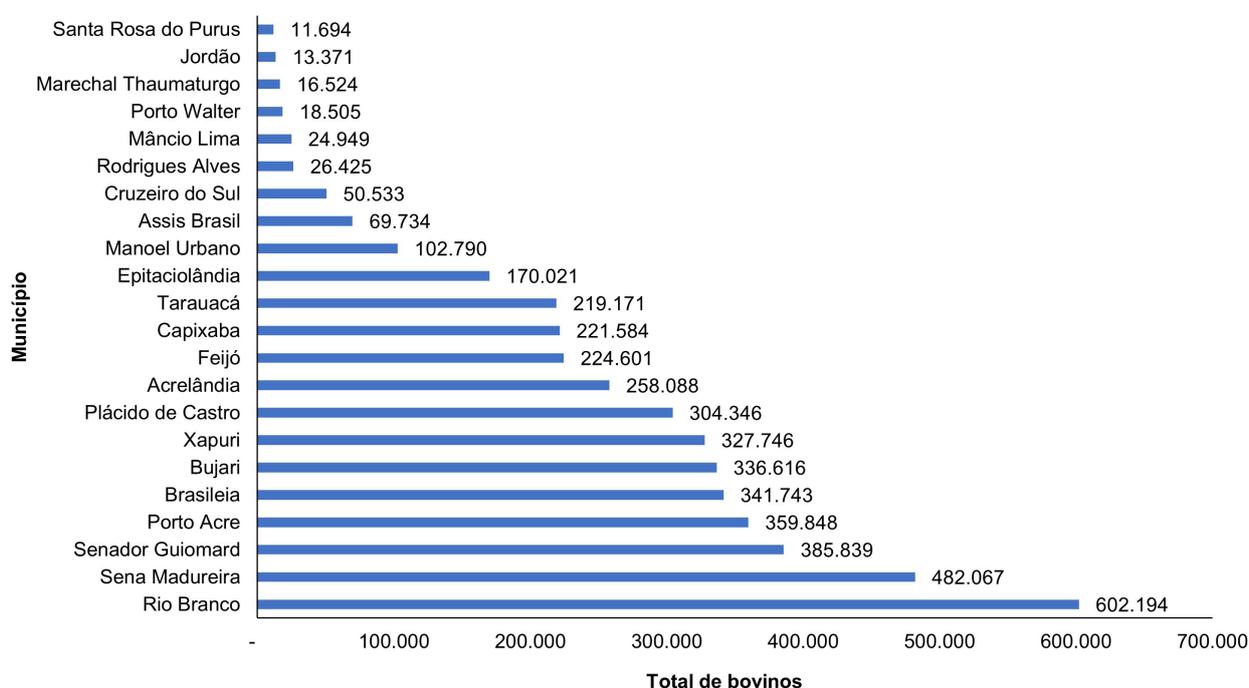


Figura 12. Rebanho total de bovinos por município do estado do Acre em 2022.

Fonte: Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Acre (2023a).

Ao realizar a proporção macho e fêmea em cada município, nota-se que alguns possuem mais de 65,0% de rebanho de fêmeas (Figura 13): o município de Acrelândia apresenta maior proporção de fêmeas no rebanho (68,0%) na Regional do Baixo Acre, seguido de Plácido de Castro (64,0%). Assis Brasil e Brasileia representam a Regional do Alto Acre com proporção de 72,0 e 66,0%, respectivamente. Já na Regional do Tarauacá/Envira, apenas o município de Tarauacá se destacou com 65,0% de fêmeas no rebanho, podendo também ter participação na produção de bezerros para a Regional

do Juruá, visto que apenas Marechal Thaumaturgo (64,0%) apresenta maior proporção de fêmeas, entretanto, em números reais, o rebanho desse município é pequeno para atender a demanda de sua regional. Por fim, os três municípios que compreendem a Regional do Purus (Santa Rosa do Purus, 71,0%; Manuel Urbano, 67,0% e Sena Madureira, 65,0%) possuem alta proporção de fêmeas no rebanho, indicando que toda regional apresenta característica materna, isto é, mais especializada na fase de cria, gerando um excedente de bezerros que atende o mercado interno e externo do estado.

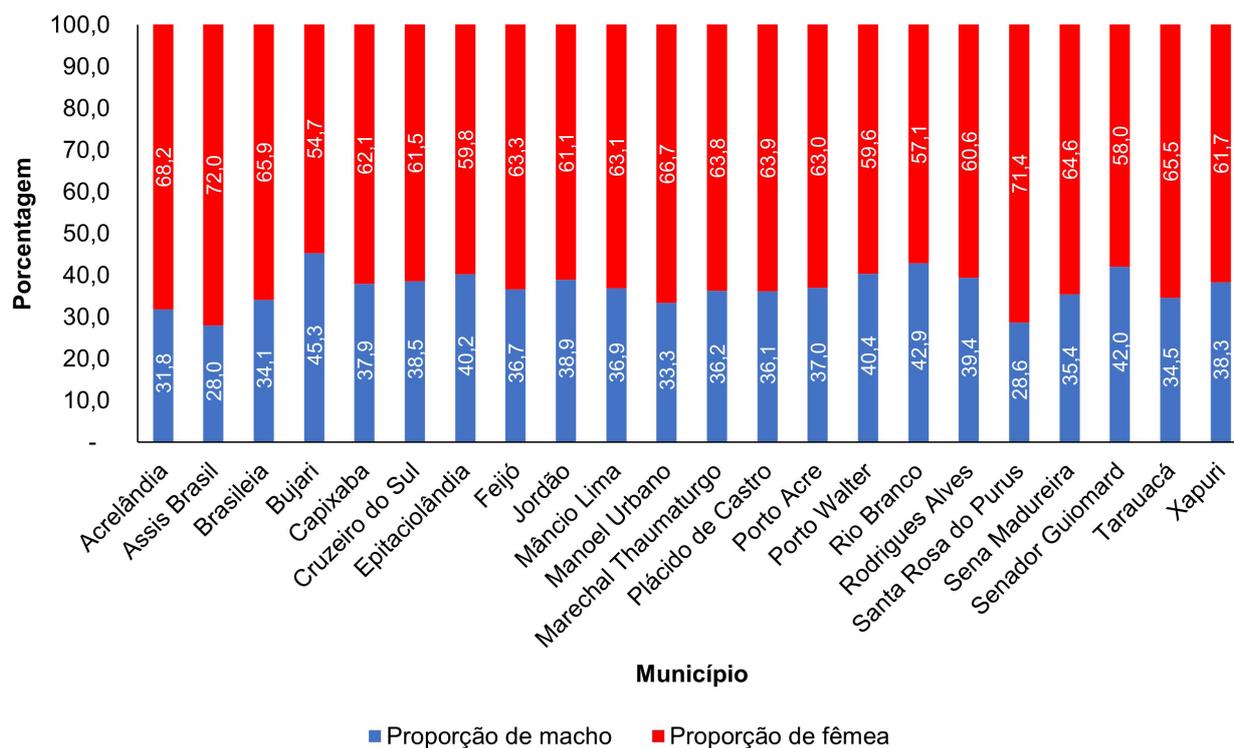


Figura 13. Proporção de macho e fêmea por rebanho municipal do estado do Acre em 2022.

Fonte: Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Acre (2023a).

Movimentação animal

Em toda movimentação de bovinos, seja entre estados ou municípios, o produtor rural deve solicitar a emissão da Guia de Trânsito Animal (GTA), em um dos escritórios, ou de forma on-line pelo site do Idaf. Nesse documento constam, além dos dados do proprietário e propriedade, a data do transporte, quantidade de animais, sexo e idade, origem, destino e finalidade do transporte.

Em 2022 foram emitidas 142.700 GTAs, sendo 98,0% (139.992 GTAs e 2.143.219 animais) para movimentação dentro do estado e 2,0% (2.708 GTAs e 113.430 animais) para exportação.

Composição do rebanho bovino movimentado para outros estados em 2022

Dentre as 2.708 GTAs informando destino externo ao estado, 93,6% (2.401 GTAs e 106.203 animais) apresentaram características de animais jovens com finalidade de cria, recria, engorda e

reprodução e 6,4% (2.708 GTAs e 7.227 animais) foram para abate fora do estado. Os meses de maiores emissões de GTAs foram agosto e julho, entretanto a maior quantidade de animais movimentados ocorreu em maio, julho e março (Tabela 9 e Figura 14).

Analisando a composição dos machos enviados para outros estados, observou-se que 65,0% eram bezerros de até 12 meses (Figura 15A). Pode-se inferir que tais movimentações de bezerros caracterizam o Acre como estado materno, isto é, com vocação para produção de bezerros, que serão recriados e engordados em outros estados. Em relação às fêmeas, 35,0% foram vacas com mais de 36 meses de idade e 29,0% bezerras de até 12 meses (Figura 15B).

O gado acreano teve como destino nove estados brasileiros, sendo Mato Grosso, Amazonas e São Paulo os que receberam maior quantidade de animais. Mato Grosso e São Paulo se destacaram no recebimento de machos, e o Amazonas no de fêmeas (Tabelas 10 e 11).

Tabela 9. Rebanho bovino transportado para fora do estado do Acre em 2022.

Mês do ano	Emissão de GTA ⁽¹⁾	Até 12 meses		13 a 24 meses		25 a 36 meses		Acima de 36 meses		Total de fêmeas	Total de machos	Total geral
		M ⁽²⁾	F ⁽³⁾	M	F	M	F	M	F			
Jan.	31	1.808	50	168	0	8	41	92	78	169	2.076	2.245
Fev.	164	6.204	401	794	62	292	75	374	168	706	7.664	8.370
Mar.	244	6.634	1.252	893	961	1.633	91	366	491	2.795	9.526	12.321
Abr.	200	5.445	548	834	70	1.649	15	353	251	884	8.281	9.165
Mai.	300	7.728	228	2.609	43	1.502	50	712	1.373	1.694	12.551	14.245
Jun.	242	6.278	343	3.180	318	519	315	168	282	1.258	10.145	11.403
Jul.	326	8.027	614	1.616	334	338	619	549	875	2.442	10.530	12.972
Ago.	352	6.360	335	2.755	510	959	149	140	530	1.524	10.214	11.738
Set.	215	3.084	139	859	386	583	34	52	572	1.131	4.578	5.709
Out.	212	3.320	42	2.053	99	748	142	578	243	526	6.699	7.225
Nov.	164	3.658	27	1.237	112	537	75	614	123	337	6.046	6.383
Dez.	258	5.324	212	4.369	595	567	24	449	114	945	10.709	11.654
Total	2.708	63.870	4.191	21.367	3.490	9.335	1.630	4.447	5.100	14.411	99.019	113.430

⁽¹⁾ Guia de Trânsito Animal (GTA). ⁽²⁾ Macho (M). ⁽³⁾ Fêmea (F).

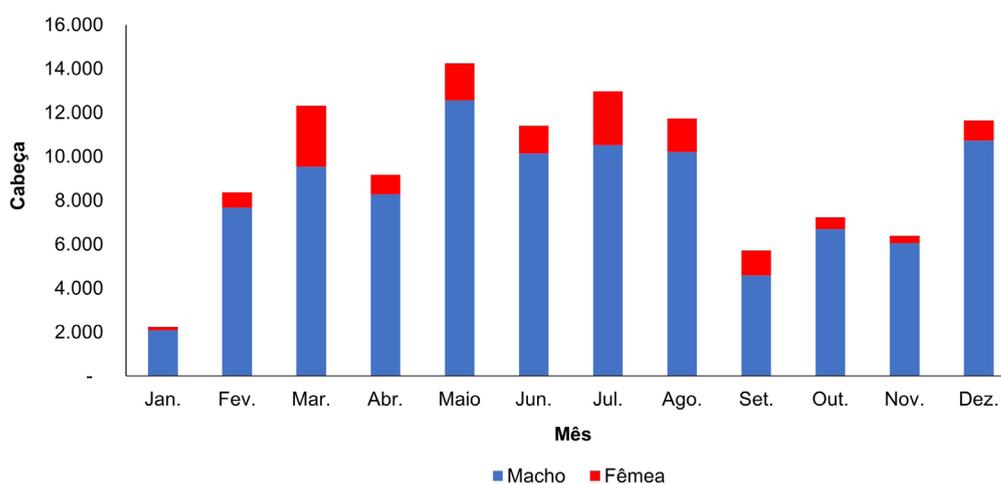


Figura 14. Quantitativo de machos e fêmeas transportados mensalmente para fora do estado do Acre em 2022.

Fonte: Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Acre (2023a).

Analisando as informações, observa-se que a saída de machos acima de 25 meses, ou seja, animais destinados à reprodução (tourinhos) ou terminação e abate em outros estados somaram 13.782 cabeças. Para o estado do Amazonas, foram destinados 8.010 machos dessa categoria (58,1%), 3.048 para São Paulo (22,1%) e 2.352 para Rondônia (17,0%).

Os municípios que apresentaram maior participação na movimentação de animais machos para

outros estados foram: Acrelândia (19,0%), Rio Branco (16,0%), Senador Guiomard (15,0%) e Plácido de Castro (15,0%). A Regional do Baixo Acre concentrou 65,0% de toda a movimentação (Tabela 12). No caso das fêmeas, os destaques foram Senador Guiomard, Acrelândia e Xapuri com 28,0, 19,0 e 17,0%, respectivamente. Xapuri e Senador Guiomard foram os municípios que enviaram a maior quantidade de fêmeas acima de 36 meses para Boca do Acre no Amazonas (Tabela 12).

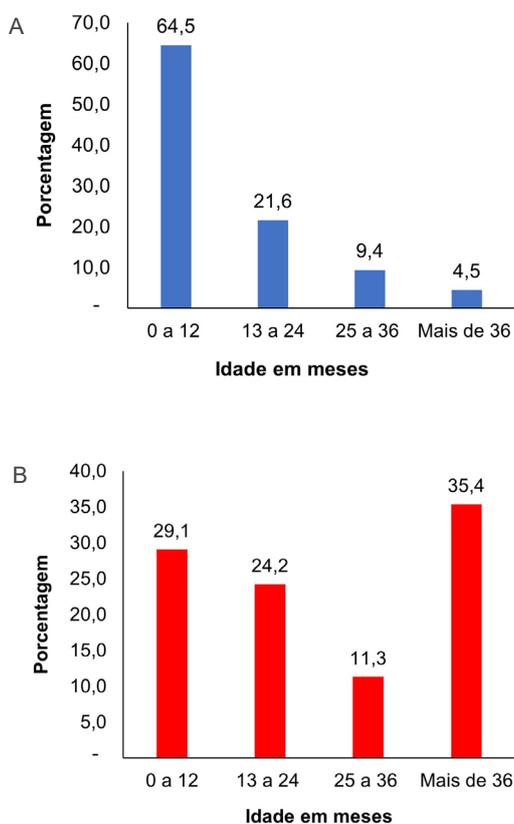


Figura 15. Idade dos machos (A) e das fêmeas (B) transportados para fora do estado do Acre em 2022.

Fonte: Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Acre (2023a).

Tabela 10. Estados receptores de gado acreano em 2022, em cabeças.

Estado de destino	Até 12 meses		13 a 24 meses		25 a 36 meses		Acima de 36 meses		Total de machos	Total de fêmeas	Total de animais
	M ⁽¹⁾	F ⁽²⁾	M	F	M	F	M	F			
MT	40.225	763	2.014	245	40	–	2	–	42.281	1.008	43.289
AM	3.072	2.298	8.132	2.831	4.732	1.360	3.278	4.601	19.214	11.090	30.304
SP	14.902	757	8.022	170	3.048	–	–	3	25.972	930	26.902
RO	3.415	252	2.451	225	1.249	256	1.103	252	8.218	985	9.203
GO	930	110	138	–	40	–	–	–	1.108	110	1.218
MG	467	–	290	–	101	–	42	–	900	–	900
PR	130	–	294	10	121	–	20	–	565	10	575
PA	244	11	2	9	4	14	2	244	252	278	530
MS	485	–	24	–	–	–	–	–	509	–	509
Total	63.870	4.191	21.367	3.490	9.335	1.630	4.447	5.100	99.010	14.411	113.430

⁽¹⁾ Macho (M). ⁽²⁾ Fêmea (F).

Traço (–): informação não aplicável.

Tabela 11. Estados receptores de gado acreano em 2022, em percentual.

Estado de destino	Até 12 meses		13 a 24 meses		25 a 36 meses		Acima de 36 meses		Total de machos	Total de fêmeas	Total de animais
	M ⁽¹⁾	F ⁽²⁾	M	F	M	F	M	F			
MT	35,5	0,7	1,8	0,2	–	–	–	–	37,3	0,9	38,2
AM	2,7	2,0	7,2	2,5	4,2	1,2	2,9	4,1	16,9	9,8	26,7
SP	13,1	0,7	7,1	0,1	2,7	–	–	–	22,9	0,8	23,7
RO	3,0	0,2	2,2	0,2	1,1	0,2	1,0	0,2	7,2	0,9	8,1
GO	0,8	0,1	0,1	–	–	–	–	–	1,0	0,1	1,1
MG	0,4	–	0,3	–	0,1	–	–	–	0,8	–	0,8
PR	0,1	–	0,3	–	0,1	–	–	–	0,5	–	0,5
PA	0,2	–	–	–	–	–	–	0,2	0,2	0,2	0,5
MS	0,4	–	–	–	–	–	–	–	0,4	–	0,4
Total	56,3	3,7	18,8	3,1	8,2	1,4	3,9	4,5	83,3	12,7	100,0

⁽¹⁾ Macho (M). ⁽²⁾ Fêmea (F).

Traço (–): informação não aplicável.

Tabela 12. Relação de rebanho de bovinos comercializados para outros estados em 2022, por município.

Município	Idade dos machos (mês)				Total de machos	Idade das fêmeas (mês)				Total de fêmeas	Total
	0 a 12	13 a 24	25 a 36	Mais de 36		0 a 12	13 a 24	25 a 36	Mais de 36		
Acrelândia	15.159	1.323	621	149	17.252	727	524	300	895	2.446	19.698
Assis Brasil	40	–	–	–	40	–	–	–	–	–	40
Brasileia	10.209	733	440	273	11.655	171	29	15	63	278	11.933
Bujari	2.425	893	204	2	3.524	87	256	–	–	343	3.867
Capixaba	116	297	629	198	1.240	152	35	–	9	196	1.436
Cruzeiro do Sul	193	344	51	38	626	80	167	64	174	485	1.111
Epitaciolândia	1.787	89	5	36	1.917	–	–	–	–	–	1.917
Feijó	131	429	101	42	703	1	13	–	28	42	745
Jordão	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Mâncio Lima	17	–	1	4	22	20	20	35	13	88	110
Manoel Urbano	234	2	3	1	240	11	9	14	39	73	313
Marechal Thaumaturgo	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Plácido de Castro	3.981	6.086	1.888	2.068	14.023	221	67	–	225	513	14.536
Porto Acre	1.248	533	363	4	2.148	357	506	707	208	1.778	3.926
Porto Walter	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Rio Branco	6.793	5.106	2.167	556	14.622	778	638	–	354	1.770	16.392
Rodrigues Alves	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Santa Rosa do Purus	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Sena Madureira	9.813	1.662	800	150	12.425	50	332	–	70	452	12.877
Senador Guiomard	10.027	3.148	789	360	14.324	1.436	634	439	1.214	3.723	18.047
Tarauacá	793	–	–	4	797	–	–	19	23	42	839
Xapuri	904	722	1.273	562	3.461	100	260	37	1.785	2.182	5.643
Total	63.870	21.367	9.335	4.447	99.019	4.191	3.490	1.630	5.100	14.411	113.430

Traço (–): informação não aplicável.

Movimentação de rebanho bovino entre municípios acreanos em 2022

A movimentação animal dentro do estado abrange GTAs solicitadas para diversas finalidades, dentre elas o abate. Os principais motivos da movimentação interna é a venda de animais e/ou transferência de uma propriedade para outra no intuito de realizar uma das fases de produção em propriedade mais especializada.

Do total das GTAs emitidas para movimentação interna (139.992 GTAs com 2.143.219 bovinos) 17,0% foram destinadas ao abate e 83,0% solicitadas com outra finalidade.

Neste estudo, as GTAs e a quantidade de animais movimentados dentro de um mesmo município serão desconsideradas, tendo em vista que o objetivo é saber o que entra e o que sai do município e não sua movimentação interna. Dessa forma, a movimentação entre municípios do Acre em 2022 foi de 69.916 GTAs emitidas com 1.085.871 animais (58,0% machos e 42,0% fêmeas).

Foi constatado um padrão de movimentação, no qual a origem e destino (envio e recebimento) dos animais eram realizados entre as cidades limítrofes. Nas Figuras 16 e 17 constam as 13 cidades de maior movimentação de animais. Acrelândia, por exemplo, enviou maior quantidade de gado para

Plácido de Castro, Rio Branco e Senador Guimard, respectivamente, e recebeu mais gado de Plácido de Castro, Senador Guimard e Rio Branco (Figura 17).

Rio Branco é a cidade que mais envia (origem) e recebe (destino) animais no estado, com ênfase para Senador Guimard, Bujari, Porto Acre e Sena Madureira. O motivo mais plausível é que a cidade sedia duas das maiores plantas frigoríficas do estado, além de diversas empresas de leilões. A capital recebeu 311.661 animais (73,0% machos e 27,0% fêmeas), sendo a cidade com maior entrada de machos do estado (Tabela 13).

O maior volume de movimentação de origem (envio) de bovinos foi em Senador Guimard, com 150.488 animais destinados a outros municípios (62,0% machos). Já Plácido de Castro, com movimentação de 87.387 animais, foi o município mais equilibrado em relação ao envio de machos e fêmeas, com 49,0 e 51,0%, respectivamente (Tabela 14).

Com base na saída e entrada dos animais por município foi possível fazer um balanço e obter o saldo de cada um. Rio Branco foi o único que obteve saldo positivo para machos e fêmeas, isto é, entram mais animais do que saem. Os municípios que apresentaram saldo positivo, apenas para fêmeas, foram Acrelândia, Feijó, Plácido de Castro, Porto Acre, Sena Madureira e Tarauacá (Figura 18).

Os dados demonstram que a maior parte dos municípios acreanos exporta animais para o grande centro consumidor do estado, a cidade de Rio Branco, pelo fato da capital possuir a maior população (consumo local) e ter duas plantas frigoríficas com selo de inspeção federal, habilitando-as à exportação de carcaça bovina. Além disso, Rio Branco também é o centro comercial, com empresas de leilões situadas na capital, movimentando animais para destinos diversos (exportação para outros estados e comercialização interna).

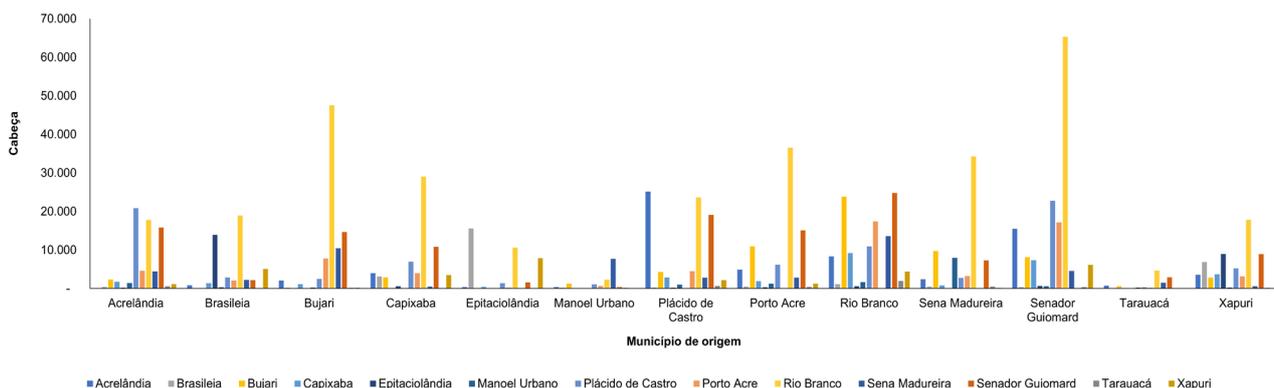


Figura 16. Movimentação de origem (envio) de bovinos entre os municípios do estado do Acre em 2022.

Fonte: Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Acre (2023a).

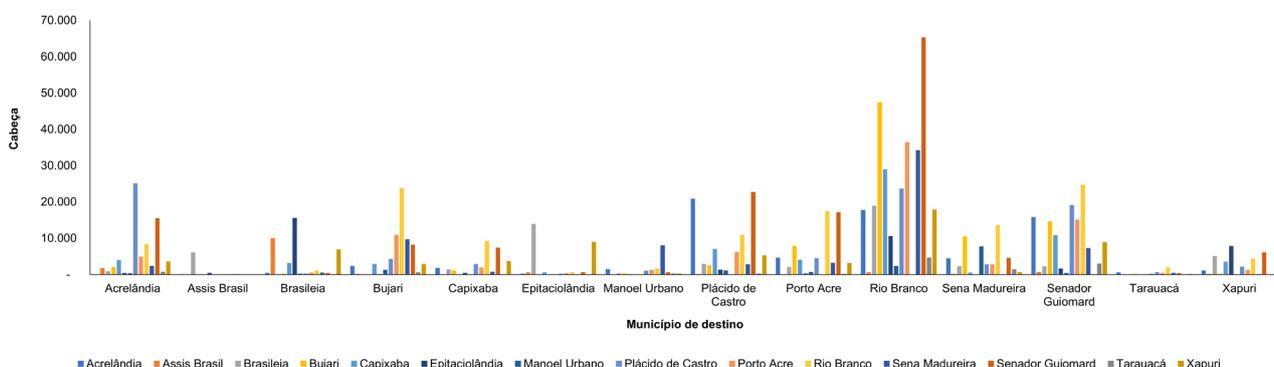


Figura 17. Movimentação de destino (recebimento) de bovinos entre os municípios do estado do Acre em 2022.

Fonte: Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Acre (2023a).

Tabela 13. Municípios de maior movimentação interna, recebimento de animais (destino).

Município de destino	Total de animais	Macho	Fêmea
		(%)	
Acrelândia	72.207	51,0	49,0
Brasileia	39.455	56,0	44,0
Bujari	70.772	57,0	43,0
Capixaba	30.779	56,0	44,0
Epitaciolândia	26.251	66,0	34,0
Feijó	13.402	30,0	70,0
Plácido de Castro	84.761	44,0	56,0
Porto Acre	65.814	49,0	51,0
Rio Branco	311.661	73,0	27,0
Sena Madureira	54.594	52,0	48,0
Senador Guimard	127.542	60,0	40,0
Tarauacá	9.978	48,0	52,0
Xapuri	32.197	56,0	44,0

Tabela 14. Municípios de maior movimentação interna, envio de animais (origem).

Município de origem	Total de animais	Macho	Fêmea
		(%)	
Acrelândia	73.638	57,0	43,0
Brasileia	56.183	63,0	37,0
Bujari	90.053	61,0	39,0
Capixaba	66.272	55,0	45,0
Epitaciolândia	38.857	65,0	35,0
Feijó	19.555	64,0	36,0
Plácido de Castro	87.387	49,0	51,0
Porto Acre	83.175	61,0	39,0
Rio Branco	120.022	54,0	46,0
Sena Madureira	72.152	65,0	35,0
Senador Guimard	150.488	62,0	38,0
Tarauacá	18.272	74,0	26,0
Xapuri	62.723	65,0	35,0

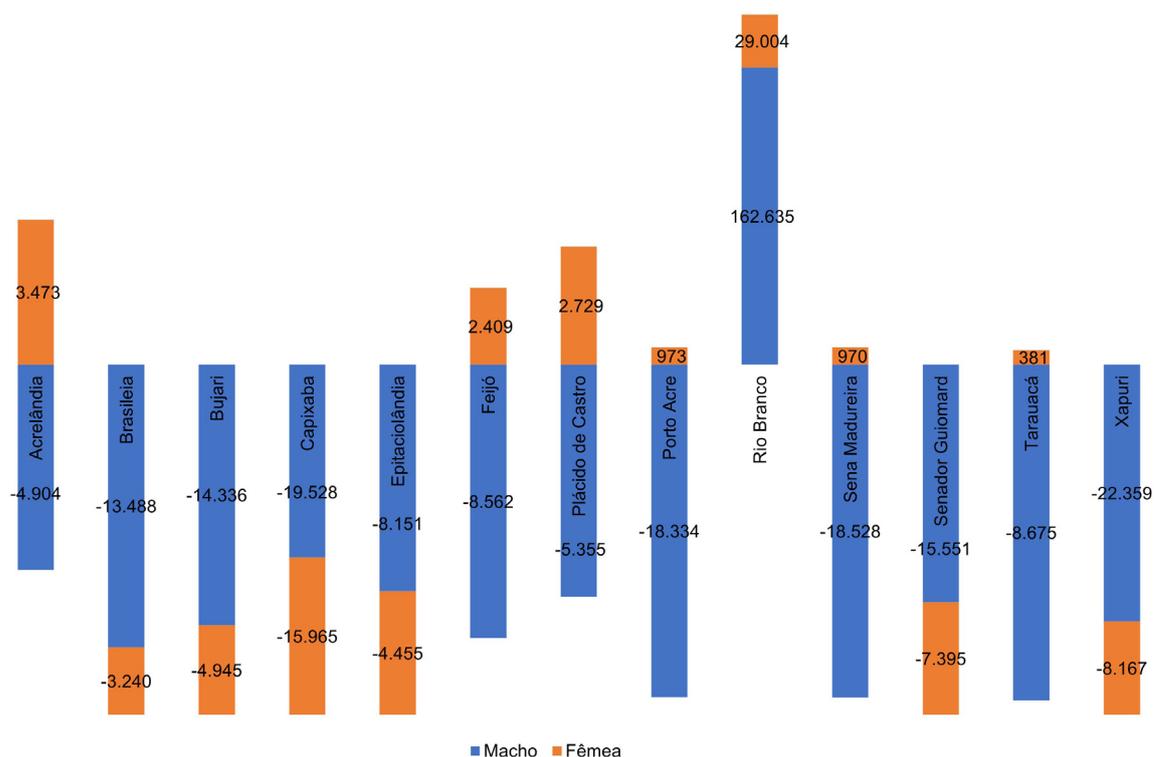


Figura 18. Saldo da movimentação entre municípios do rebanho bovino do Acre em 2022.

Fonte: Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Acre (2023a).

Indicadores de produção da pecuária bovina do Acre em 2022

Caracterização do rebanho abatido

Com a emissão de 32.036 GTAs com finalidade de abate de bovinos no Acre em 2022 (361.357 animais), verificou-se um aumento de 2,0% na quantidade de animais abatidos em relação a 2021 (353.172 animais) (Tabela 15). Do total de abates, 39,0% eram fêmeas e 61,0% machos.

Por meio da Plataforma de Gestão Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária (PGA-SIGSIF, 2023), foi possível estabelecer a quantidade de animais abatidos nas duas plantas frigoríficas com serviço de inspeção federal, sendo 203.122 carcaças de machos e 39.415 de fêmeas. Considerando o peso médio da carcaça produzida no Acre, de 19,5 arrobas para machos e 13,25 arrobas para fêmeas (Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes, 2023), o total abatido em plantas frigoríficas com Serviço de Inspeção Federal (SIF) no estado foi de aproximadamente 5.713.335 toneladas. Levando em consideração o total de abate do estado em 2022 e o abate realizado em SIF, estima-se que 7,0% das carcaças de machos e 79,0% das

carcaças de fêmeas foram abatidas em abatedouros com Serviço de Inspeção Estadual ou Municipal, atendendo apenas o mercado interno, por se tratar de carcaças que não podem ser comercializadas em outros estados. Dessa forma, pode-se confirmar que a maioria da carne consumida no estado é oriunda do abate de fêmeas.

As regionais do Baixo e Alto Acre representaram mais de 86,0% do volume de abate do estado (Tabela 15) por dois principais motivos: por deter a maior porção do rebanho bovino estadual (74,0%) e por concentrar 64,0% das indústrias frigoríficas.

Agosto, maio, junho, dezembro e julho foram os meses de maior quantidade de animais abatidos (Figura 19). De maio a agosto há maior abate de animais. Pode-se inferir que os pecuaristas abatem para ajustar a taxa de lotação das propriedades por meio da retirada e comercialização de animais de terminação os quais são substituídos pelas crias ou aquisições de bezerras e bezerras. Esses meses antecedem o período de menor oferta de forragem nos pastos devido à estiagem, forçando o ajuste de lotação nas propriedades. Dessa forma, cria-se uma pressão vendedora por parte dos pecuaristas dos animais mais pesados (categoria de terminação) para ajuste da taxa de lotação à capacidade

suporte das propriedades. Nos meses de dezembro e janeiro, há maior demanda por carne no Brasil, de uma forma geral, devido ao período de recesso, festas de final de ano e férias escolares, havendo, portanto, maior demanda compradora por parte das plantas frigoríficas e abatedouros, para atendimento do mercado. Isso justificaria a elevação do número de animais abatidos nesse período (Giehl; Mondardo, 2021).

A estação de monta predominante no Acre é realizada entre os meses de julho a outubro, com desmama dos bezerros entre janeiro e abril, resultando no aumento do abate de fêmeas a partir de maio (Figura 20) em função do descarte de vacas e novilhas vazias, mesmo que uma alta parcela dos produtores não adote uma estação de monta (Andrade et al., 2022).

Tabela 15. Animais abatidos nos municípios e regionais do Acre em 2022.

Regional e município	Macho	(%)	Fêmea	(%)	Total	(%)
Alto Acre	36.910	16,8	27.256	19,2	64.166	17,8
Assis Brasil	527	0,2	1.011	0,7	1.538	0,4
Brasileia	15.997	7,3	10.911	7,7	26.908	7,4
Epitaciolândia	9.328	4,3	5.698	4,0	15.026	4,2
Xapuri	11.058	5,0	9.636	6,8	20.694	5,7
Baixo Acre	151.930	69,3	95.352	67,0	247.282	68,4
Bujari	27.676	12,6	10.527	7,4	38.203	10,6
Capixaba	13.131	6,0	8.540	6,0	21.671	6,0
Plácido de Castro	13.366	6,1	11.799	8,3	25.165	7,0
Porto Acre	14.773	6,7	14.323	10,1	29.096	8,1
Rio Branco	38.784	17,7	20.190	14,2	58.974	16,3
Senador Guiomard	36.594	16,7	17.629	12,4	54.223	15,0
Acrelândia	7.606	3,5	12.344	8,7	19.950	5,5
Juruá	6.070	2,8	2.992	2,1	9.062	2,5
Cruzeiro do Sul	3.384	1,5	2.219	1,6	5.603	1,6
Mâncio Lima	749	0,3	404	0,3	1.153	0,3
Marechal Thaumaturgo	50	–	1	–	51	–
Porto Walter	355	0,2	29	–	384	0,1
Rodrigues Alves	1.532	0,7	339	0,2	1.871	0,5
Purus	18.192	8,3	11.455	8,1	29.647	8,2
Manoel Urbano	1.407	0,6	497	0,3	1.904	0,5
Santa Rosa do Purus	–	–	–	–	–	–
Sena Madureira	16.785	7,7	10.958	7,7	27.743	7,7
Tarauacá/Envira	6.000	2,7	5.200	3,7	11.200	3,1
Feijó	3.353	1,5	2.343	1,6	5.696	1,6
Jordão	11	–	12	–	23	–
Tarauacá	2.636	1,2	2.845	2,0	5.481	1,5
Acre	219.102	100,0	142.255	100,0	361.357	100,0

Traço (–): informação não aplicável.

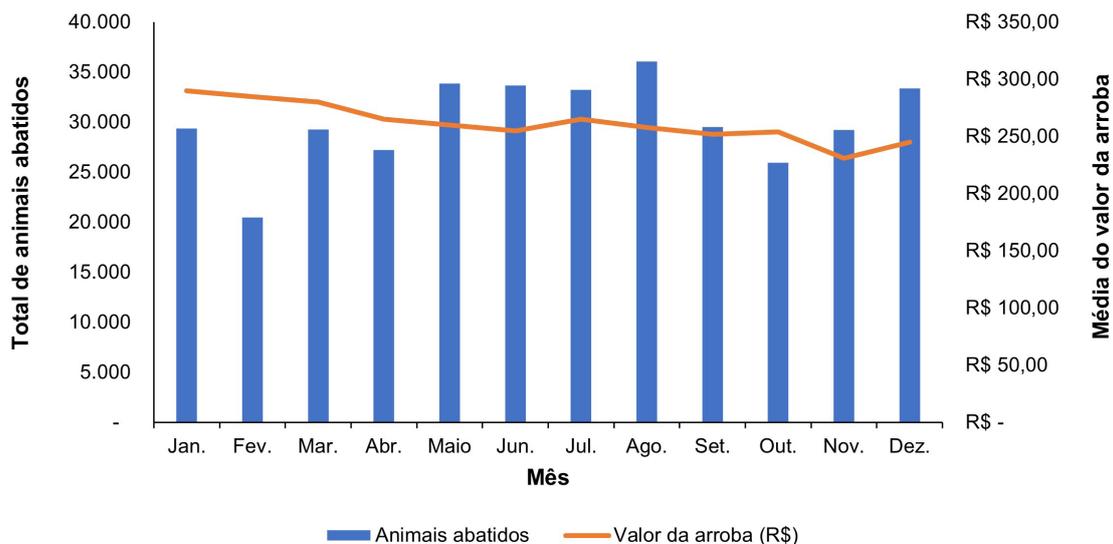


Figura 19. Total de animais abatidos e média do valor da arroba paga no estado do Acre em 2022.

Fonte: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (2023); Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Acre (2023a).

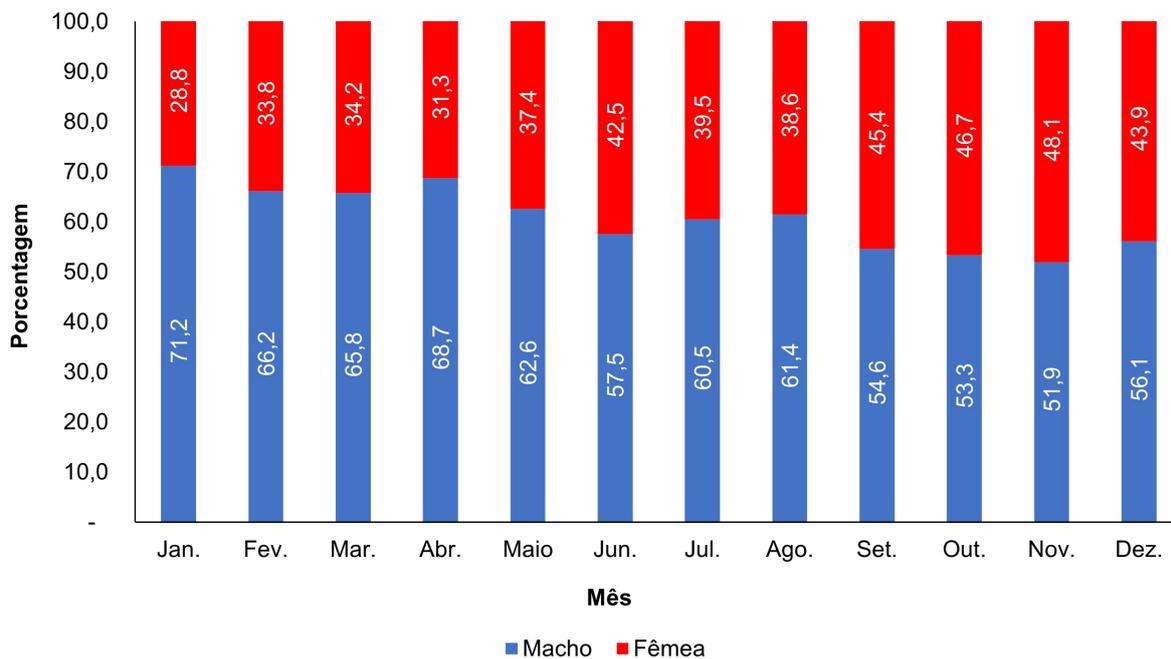


Figura 20. Relação de abate entre sexos no estado do Acre em 2022.

Fonte: Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Acre (2023a).

Animais acima de 36 meses representaram 62,0% do total abatido em 2022. Essa porcentagem é afetada devido à quantidade de fêmeas abatidas nessa idade, pois representaram 73,0% desse total (Figura 21). Quanto aos machos, a taxa de 55,0% dos abates para animais acima de 36 meses e de 38,0% entre 24 e 36 meses de idade indica baixo uso de tecnologias para redução da idade de abates por grande parte dos pecuaristas no estado do Acre. O abate de novilhos (as) precoces ainda representa baixo percentual, apenas 7,0%, indicando longo período de recria e terminação dos animais (Figura 21). Vale ressaltar que esses dados são oferecidos pelos próprios produtores no momento da emissão da GTA e não pela identificação da dentição dos animais abatidos, obtida nas plantas frigoríficas.

Indicadores do rebanho bovino

Em 2022, enquanto o rebanho bovino cresceu 9,8% em relação a 2021, o aumento na quantidade de animais abatidos foi de apenas 5,0%, resultando em queda da taxa de abate (Tabela 16). O crescimento do rebanho do Acre em 2022 foi superior ao do Brasil (4,3%) e da região Norte (8,8%) (IBGE, 2023c).

A produção da pecuária no Acre foi calculada com base na variação do rebanho estadual entre os anos, além de animais que entraram e saíram

do estado. Dessa forma, a produção de rebanho em 2022 foi de 880.181 cabeças, aumento de 18,3% em relação a 2021 (Tabela 16). A taxa de desfrute é outra métrica utilizada, indicando a eficiência do que foi produzido em um determinado período em relação ao rebanho inicial, refletindo a capacidade do rebanho de produzir animais excedentes para venda, sem comprometer seu efetivo básico. Em 2022, a taxa de desfrute do Brasil foi de 19,9% (Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes, 2022) e do Acre de 21,2%.

A taxa de lotação animal varia muito em todo País, pois é influenciada pelo clima, nível tecnológico, tipo de pastagem, sazonalidade de produção, manejo do gado, entre outros fatores. Utilizando o rebanho bovino total para cálculo da taxa de lotação estima-se o valor de 1,92 animal por hectare, sem levar em consideração a idade, sexo, peso e outras espécies de animais que também utilizam a pastagem como fonte de alimentação.

Em relação a 2021, houve aumento de 4,1%, observando maior retenção de animais em pastagens. Isso pode ser causado por um ligeiro aumento da capacidade suporte nas pastagens do estado, advindo de novas áreas de pastagem com solos férteis e/ou de melhoria no manejo e suplementação alimentar do gado. Ao converter o rebanho bovino total em unidade animal (UA), estimou-se a taxa de lotação em 1,4 unidade por hectare.

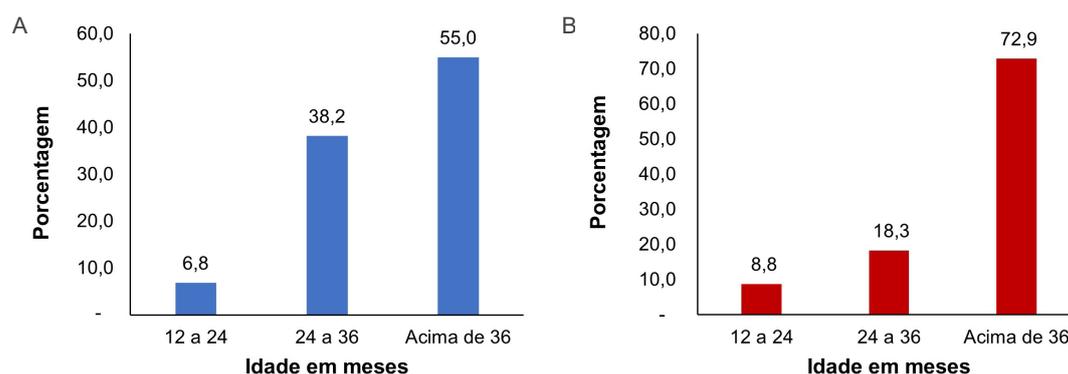


Figura 21. Porcentagem de abate de machos (A) e fêmeas (B) em relação ao total de abate dentro do próprio sexo.

Fonte: Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Acre (2023a).

Tabela 16. Indicadores zootécnicos e desempenho da pecuária bovina no Acre em 2021 e 2022.

Indicador	2021	2022	Varição (%)
Animais abatidos ^(1, 2)	352.263	368.584	5,0
Rebanho bovino (cabeças) ⁽²⁾	4.158.675	4.568.389	9,8
Propriedades ⁽²⁾	22.323	24.551	9,9
Relação macho/fêmea do rebanho (%) ⁽²⁾	39/61	38/62	–
Guias de Trânsito Animal emitidas ⁽²⁾	106.238	139.992	31,8
Animais movimentados (cabeças) ⁽²⁾	2.319.485	2.143.219	-7,6
Saída de animais para outros estados (cabeças) ⁽²⁾	130.028	113.430	-13,0
Área de pastagem (ha) ⁽³⁾	2.252.758	2.376.799	5,5
Taxa de desfrute (%)	19,5	21,2	8,0
Taxa de abate (%)	13,0	10,1	-22,3
Produção (cabeças)	745.151	880.181	18,3
Taxa de lotação (animais/ha)	1,84	1,92	4,11

⁽¹⁾ Total de animais movimentados com finalidade de abate.

Fonte: ⁽²⁾ Dados obtidos do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Acre (2023a); ⁽³⁾ Dados obtidos do Mapbiomas (2023).

Considerações finais

A pecuária bovina no Acre é caracterizada pela predominância da atividade de cria em 96,0% das propriedades com até 500 cabeças, as quais respondem por 54,0% do rebanho. Por outro lado, também se caracteriza pela concentração das atividades de recria e terminação em 4,0% das propriedades, as quais possuem 46,0% do rebanho.

O constante crescimento do rebanho bovino tem forte impacto na economia do estado por meio da geração de emprego e renda nos diferentes elos da cadeia, desde a produção nas 24.551 propriedades, passando pelo segmento de serviços (transporte de insumos e produtos, serviços técnicos especializados, leilões, etc.), comércio de insumos e produtos agropecuários (lojas de produtos agropecuários, supermercados, açougues, etc.) e o segmento agroindustrial (frigoríficos, matadouros, fábricas de rações, suplementos minerais, etc.).

A Regional do Baixo Acre possui mais da metade do rebanho estadual, com maior proporção de macho em relação às fêmeas. As regionais do Purus e Tarauacá apresentaram foco na criação de fêmeas. A Regional do Juruá possui o menor rebanho estadual, com foco no atendimento do mercado local.

Observou-se que a exportação de bovinos do estado foi maior para machos de até 12 meses,

tendo como principais destinos os estados de Mato Grosso e São Paulo, e para fêmeas o estado do Amazonas com ênfase nos animais acima de 25 meses.

Rio Branco concentra a movimentação intermunicipal do estado, tanto de entrada quanto de saída de animais, provavelmente pela capacidade frigorífica instalada no município e concentração de empresas leiloeiras, que realizam a comercialização interna e externa ao estado.

O abate de bovinos é influenciado pelo valor da arroba e sazonalidade das pastagens, sendo o maior percentual nas regionais do Baixo e Alto Acre, por apresentarem maior rebanho e indústrias frigoríficas. A idade de abate é tardia para ambos os sexos, sendo indicativo de necessidade de investimento na ampliação do acesso a crédito rural e serviços de assistência técnica, particularmente para os pequenos e médios produtores visando ampliar a adoção de tecnologias.

Tendo em vista a relevância socioeconômica da cadeia produtiva de pecuária no estado, a disponibilização anual das informações do banco de dados do cadastro de propriedades e do rebanho bovino pelo Idaf é de extrema importância para dar suporte aos processos de tomada de decisões dos setores privados e públicos.

Referências

- ACRE (Estado). Programa Estadual do Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do Acre. **Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do Acre Fase II:** documento síntese. Rio Branco, AC: Sema, 2006.
- ACRE (Estado). Secretaria de Estado do Meio Ambiente e das Políticas Indígenas. **Divisão de áreas naturais protegidas e biodiversidade.** Rio Branco, AC, 2023. Disponível em: <http://semapi.acre.gov.br/divisao-de-areas-naturais-protetidas-e-biodiversidade/>. Acesso em: 17 jul. 2023.
- ANDRADE, C. M. S.; CARNEIRO JUNIOR, J. M.; CARVALHO, B. P.; SALES, M. F. L. **Estudo de caso sobre a época da estação de monta tradicional do Acre.** Rio Branco, AC: Embrapa Acre, 2022. 37 p. (Embrapa Acre. Documentos, 175). Disponível em: <http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1148632>. Acesso em: 1 out. 2023.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS EXPORTADORAS DE CARNES. **Beef report:** perfil da pecuária do Brasil 2022. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://www.abiec.com.br/publicacoes/beef-report-2022/>. Acesso em: 1 out. 2023.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS EXPORTADORAS DE CARNES. **Beef report:** perfil da pecuária do Brasil 2023. Brasília, DF, 2023. cap. 4. Disponível em: <https://www.abiec.com.br/publicacoes/beef-report-2023-capitulo-04/>. Acesso em: 1 out. 2023.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Valor bruto da produção agropecuária (VBP).** Brasília, DF, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/valor-bruto-da-producao-agropecuaria-vbp>. Acesso em: 23 maio 2023.
- CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Indicador do boi gordo CEPEA/B3.** Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/boi-gordo.aspx>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- GIEHL, A. L.; MONDARDO, M. Dinâmica e características da produção de bovinos para autoconsumo em Santa Catarina. **Grifos**, v. 30, n. 54, p. 292-315, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22295/grifos.v30i54.5936>.
- IBGE. **Base de dados por municípios das regiões geográficas imediatas e intermediárias do Brasil.** Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/redes-geograficas/15778-divisoes-regionais-do-brasil.html>. Acesso em: 17 out. 2023.
- IBGE. **Pesquisa da Pecuária Municipal – PPM:** efetivo dos rebanhos. Rio de Janeiro, 2021-2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html?edicao=34981&t=resultados>. Acesso em: 22 set. 2023.
- IBGE. **Cidades:** Acre. 2023a. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ac/panorama>. Acesso em: 2 jun. 2023.
- IBGE. **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA.** Rio de Janeiro, mar. 2023b. p. 106. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9201-levantamento-sistematico-da-producao-agricola.html?=&t=downloads>. Acesso em: 2 jun. 2023.
- IBGE. **Pesquisa da pecuária municipal:** efetivo dos rebanhos, por tipo de rebanho. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3939>. Acesso em: 17 abr. 2023c.
- INSTITUTO DE DEFESA AGROPECUÁRIA E FLORESTAL DO ACRE. **Banco de dados do cadastro de vacinação contra a febre aftosa:** campanha 2022. Rio Branco, AC, 2022.
- INSTITUTO DE DEFESA AGROPECUÁRIA E FLORESTAL DO ACRE. **Banco de dados do cadastro de vacinação contra a febre aftosa:** campanha 2023. Rio Branco, AC, 2023a.
- INSTITUTO DE DEFESA AGROPECUÁRIA E FLORESTAL DO ACRE. **Institucional – História.** Rio Branco, AC, 2023. Disponível em: <http://idaf.acre.gov.br/sub-item-1-1/>. Acesso em: 19 maio 2023b.
- INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. Superintendência Regional do Acre. **Relatório de análise do mercado de terras do Acre - RAMT.** Rio Branco, AC, 2023.
- LOPES, M. A.; VIEIRA, P. F. Proposta de novos valores de equivalência entre as categorias animais para dimensionar rebanhos bovinos e ajusta a lotação nas pastagens. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 50, n. 6, p. 756-763, 1998.
- MAPBIOMAS. **Coleção 8.0 da série anual de mapas de uso e cobertura da terra do Brasil.** Disponível em: <https://mapbiomas.org/>. Acesso em: 17 out. 2023.
- PGA-SIGSIF. **Quantitativo de animais abatidos por sexo e UF 2022.** Brasília, DF: MAPA, 2023. Disponível em: <https://sistemas.agricultura.gov.br/pgsif/pages/view/sigsif/abatesexouf/indexAbateSexoPorUf.xhtml>. Acesso em: 22 maio 2023.

Parceria

